



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

LÍNDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA

**VER-O-CUIDADO: O PAPEL DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NO
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE CUIDADO DE
BELÉM DO PARÁ**

JOÃO PESSOA

2025

LÍNDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA

Ver-O-Cuidado: o papel da cooperação internacional no processo de construção da política pública de cuidado de Belém do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Relações Internacionais pela
Universidade Federal da Paraíba

Orientadora: Dra. Xaman Korai Pinheiro Minillo

Co-orientadora: Dra. Eliane Superti

JOÃO PESSOA

2025

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

S729v Souza, Líndice Beatriz Tavares de.

Ver-O-Cuidado: o papel da cooperação internacional
no processo de construção da política pública de
cuidado de Belém do Pará / Líndice Beatriz Tavares de
Souza. - João Pessoa, 2025.

90 f. : il.

Orientação: Xaman Korai Pinheiro Minillo.

Coorientação: Eliane Superti.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Economia do cuidado. 2. Ver-O-Cuidado. 3.
Cooperação internacional. 4. Políticas públicas. I.
Minillo, Xaman Korai Pinheiro. II. Superti, Eliane.
III. Título.

UFPB/CCSA

CDU 327(043)

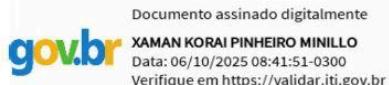
LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA

**VER-O-CUIDADO: O PAPEL DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NO PROCESSO
DE CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE CUIDADO DE BELÉM DO PARÁ**

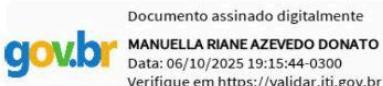
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel (a) em Relações Internacionais.

Aprovado(a) em, 03 de outubro de 2025

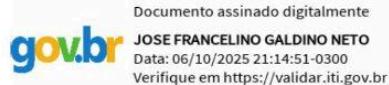
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Xaman Koraí Pinheiro Minillo – (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Profa. Dra. Manuella Riane Azevedo Donato
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE



Prof. Dr. José Francelino Galdino Neto
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

AGRADECIMENTOS

Enquanto escrevia esse trabalho, relutava fortemente contra a vontade de colocar “cuidado” nos agradecimentos. Mas, sendo sincera, eu não teria chegado aqui se não tivesse sido cercada de cuidados desde o primeiríssimo dia de vida, ou de faculdade. Eu não poderia escrever uma seção de agradecimentos sem todos que cuidaram de mim, por mais que eu tentasse (e eu tentei).

Meu primeiro agradecimento vai à minha mãe, Edivânia Maria Tavares, cujo trabalho árduo inspirou o meu interesse por essa pauta tão importante, sendo o maior e melhor exemplo de cuidadora que tive na vida. Em segundo, ao meu pai, Saulo Tavares, que sempre apostou tudo o que tinha em mim, se orgulhou de cada conquista e cada derrota minha, e sempre me incentivou a seguir os meus sonhos — depois de breve argumentação, claro. Obrigada, papai e mamãe, eu amo vocês. Agradeço ao meu irmão mais velho que, mesmo partindo tão cedo, nunca deixou o meu lado e sempre foi fonte de inspiração.

Eu absolutamente não conseguiria passar por essa etapa da vida se não tivesse a companhia de amizades tão maravilhosas para compartilhar momentos felizes, tristes, revoltantes, e todos os outros. Agradeço à Joka e Urano, por dividir tanto comigo nos anos que moramos juntas; à Vitória, Mirna, Júlia, Cecília, Miró, Thomaz, Dimitri, Fabi, Évine, Miguel, Jongin Filho da Arca e Cesar, por todo o carinho, risadas e companheirismo que trocamos; aos meus colegas de extensão do GENERI, à rede Arandu e ao PoliSexI, por todas as trocas, críticas e sugestões; e, finalmente, à Leticia, o meu Bambinho, por ser, por tanto tempo, o meu maior apoio e minha melhor amiga. Eu amo todos vocês.

Por último, gostaria de agradecer às professoras Mojana, Eliane, Tchella, Larissa, Carla e todos os docentes e colegas de graduação com quem cruzei e que me auxiliaram nessa jornada. Em especial, agradeço à profª Xaman, que mal voltara do doutorado e já foi bombardeada com uma estudante com tantas ideias e absolutamente nenhum rumo, e ainda assim a acolheu tão cuidadosamente. Obrigada, professora, por toda a paciência, apoio, todos os ensinamentos, parcerias, risadas, trocas e oportunidades que a senhora me proporcionou. Acima de tudo, obrigada por acreditar em mim. Esse trabalho não seria possível sem a senhora.

Vocês sempre serão especiais.

E eu serei sempre grata por todo o cuidado de vocês.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva entender o papel desempenhado pela cooperação internacional para a formulação do primeiro plano-piloto de política pública de cuidados do Brasil, o projeto Ver-O-Cuidado. Orquestrada entre ONU Mulheres, Open Society Foundations e 11 órgãos da Prefeitura de Belém, a iniciativa procurava dar visibilidade à economia do cuidado, que diz respeito ao trabalho economicamente invisível de produção de bens ou serviços necessários para a manutenção da vida, e é majoritariamente exercido por mulheres. Tendo em vista a incipienteza de iniciativas políticas sobre a temática no âmbito brasileiro e o protagonismo de entes internacionais na formulação da política, a formulação do projeto torna-se objeto de estudo ao questionar como a cooperação internacional pode influenciar agendas locais. Para atender ao objetivo de responder a esta pergunta, a análise empregada foi qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Como fonte de coleta de dados, recorreu-se a entrevistas semi-estruturadas com os políticos responsáveis pela formulação do projeto, além da procura por evidências jornalísticas e documentais. A partir das evidências documentadas, técnicas do método de *process-tracing* foram empregadas para efetuar uma triangulação de dados, a qual serviu de base para a criação de uma narrativa plausível do processo de formulação. Por fim, analisou-se como a literatura acerca da difusão de políticas públicas pode ajudar a compreender o processo estudado. Foi possível concluir que a influência internacional desempenhou um papel baseado em *networking*, que culminou na inserção do tema de cuidados na agenda política da capital paraense como atividade laboral, influenciada por uma compreensão acerca do tema internacionalmente chancelada pelas organizações internacionais.

Palavras-chave: economia do cuidado; políticas públicas; cooperação internacional; Ver-O-Cuidado;

ABSTRACT

This research aims to understand the role played by international cooperation in the formulation of the first pilot-plan of care public policy in Brazil, the Ver-O-Cuidado project. Orchestrated by UN Women, Open Society Foundations, and 11 Belém City Hall agencies, the initiative sought to raise awareness of the care economy, which refers to the economically invisible work of producing goods or services necessary for the maintenance of life, and is mostly performed by women. Given the incipient political initiatives on this topic in Brazil and the prominence of international entities in policymaking, the project's formulation becomes the subject of study by questioning how international cooperation can influence local agendas. To address this question, the analysis employed was qualitative, exploratory, and descriptive. Data collection included semi-structured interviews with the politicians responsible for formulating the project, in addition to a search for journalistic and documentary evidence. Based on the documented evidence, process-tracing techniques were employed to triangulate data, which served as the basis for creating a plausible narrative of the policymaking process. Finally, we analyzed how the literature on public policy diffusion can help understand the process under study. It was concluded that international influence played a role based on networking, culminating in the insertion of the topic of care on the political agenda of the capital of Pará as a work activity, influenced by an understanding of the topic internationally endorsed by international organizations.

Keywords: care economy; public policy; international cooperation; Ver-O-Cuidado.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
FUNPAPA	Fundação Papa João XXIII
GTI-Cuidados	Grupo de Trabalho Interministerial de Cuidados
MDS	Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome
OIs	Organizações Internacionais
OIGs	Organizações Internacionais Intergovernamentais
OINGs	Organizações Internacionais Não-Governamentais
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONU	Organização das Nações Unidas
ONU Mulheres	Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres
OSF	Open Society Foundations
PA	Pará
PNC	Plano Nacional de Cuidados
PPs	Políticas Públicas
S.I.	Sistema Internacional
Unicef	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIFEM	Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - EVIDÊNCIAS DOCUMENTADAS.....	38
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. METODOLOGIA.....	13
2. MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL.....	18
2.1. Para além dos Estados: os governos sub-nacionais, comunidades epistêmicas e Organizações Internacionais como atores das Relações Internacionais.....	18
2.2. Organizações Internacionais e a difusão de políticas públicas.....	21
3. CUIDADOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O VER-O-CUIDADO E AS RELAÇÕES ENTRE SEUS PRINCIPAIS ATORES.....	27
3.1. Open Society Foundations.....	30
3.2. Prefeitura de Belém e Fundação Papa João XXIII.....	32
3.3. ONU Mulheres.....	34
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS.....	37
4.1. Quadro de evidências documentadas.....	37
4.2. Convergência de Agendas: a formação da política de cuidados em Belém do Pará....	45
5. COMUNIDADES EPISTÊMICAS E DIFUSÃO DE POLÍTICAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MARCO TEÓRICO.....	55
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE A — PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	74
APÊNDICE B — ESTRUTURA DAS ENTREVISTAS.....	79
APÊNDICE C — EVIDÊNCIAS DOCUMENTADAS.....	82

INTRODUÇÃO

Na abordagem feminista das ciências econômicas, é possível se verificar os primeiros esforços para tratar do que é chamado de “Economia do Cuidado”. Abordar essa dimensão da economia significa tornar visível o “trabalho de cuidado não pago que é basal para a reprodução social” (Razavi, 2007, p. 4, tradução própria). Historicamente exercido por mulheres, o cuidado diz respeito a todo o trabalho cuja função é oferecer sustento para o desenvolvimento da vida de outra pessoa. Ele pode ser realizado de maneira paga ou não paga, o segundo acontecendo, na maioria das vezes, em situações domiciliares/familiares e tradicionalmente, sendo atribuído às pessoas do gênero feminino — em especial, mulheres negras e pobres (Razavi, 2007; Enríquez, 2015).

Partindo dessa localização gênero-social do trabalho de cuidado, identifica-se que, a partir do século XXI, o mundo passou a vivenciar a chamada “Crise dos Cuidados”, a qual se verifica em função da divisão desproporcional deste. A referida se dá devido a diversos fatores, próprios ao conceito de cuidado. Numa perspectiva produtiva, o cuidado não é um bem que possa ter sua produtividade aumentada facilmente, uma vez que isso arriscaria uma diminuição da qualidade do cuidado fornecido. Então, esse tipo de trabalho torna-se mais valioso à medida que há mais pessoas procurando por ele, e menos pessoas para exercê-lo (Razavi, 2007).

É denunciando o caráter assimétrico da divisão generificada do trabalho que a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres) entram como objetos importantes de análise. Em função da Conferência Regional sobre Mulheres na América Latina e no Caribe (2007), os governos latino-americanos passaram a fomentar agendas de cuidado, entendendo-o como um direito e dever de todos, num modelo que divide as responsabilidades entre governo, famílias, sociedade e a iniciativa privada (Lamaute-Brisson, 2013; Razavi, 2007). Destarte, tratar acerca do debate internacional do tema coloca as Organizações Internacionais Intergovernamentais (OIGs) como um ponto fundamental de análise.

As OIGs exerceiram extensa influência nas agendas de Cuidado na América Latina,

não somente inserindo o tema nas agendas políticas, como também sugerindo e ofertando moldes e modelos de políticas para composição de Sistemas Integrais de Cuidados (CEPAL e ONU Mulheres, 2021). No cerne dessa discussão, encontra-se um objeto de estudo recorrente na literatura de Relações Internacionais: o papel que as OIGs desempenham no processo de difusão de políticas públicas (Almeida, 2022; Cortell e Peterson, 2022; Finnemore, 1996). Enquanto agentes recorrentes nos processos de transferência e formação de políticas, tais organizações exercem um papel que Hadjiisky (2021) denomina “*global framing*” — ou, em tradução livre, moldura global. A partir dessa moldura, segundo a teoria, as OIGs produzem programas políticos objetivando estabelecer agendas políticas nacionais. A promoção dos moldes globais possibilita um intenso processo de difusão — ou internacionalização — de políticas públicas. (Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020).

Enquanto Colômbia, Chile, Paraguai e outros países latino-americanos encontravam-se inseridos na agenda de Cuidados promovida pelas OIGs, a pauta somente entrou na agenda formal federativa brasileira em maio de 2023, através do Decreto N°11.460/2023, que instituía o Grupo de Trabalho Interministerial de Cuidados (GTI-Cuidados). O grupo compreendia cinco convidados permanentes, quatro sendo organismos internacionais: a CEPAL, ONU Mulheres, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef); uma entidade sendo nacional, o Fórum Nacional de Secretários(as) de Estado da Assistência Social. Tendo em vista que a entrada na agenda governamental marca o primeiro passo no ciclo das políticas públicas (Secchi, 2010), é possível argumentar que a oferta de cuidado somente foi reconhecida como um problema público em 2023 pelo Estado brasileiro.

Anterior ao marco federativo, no entanto, vemos nascer em Belém do Pará (PA) um projeto que garante à cidade o título de “primeiro município a estabelecer piloto de Sistema de Economia de Cuidados no Brasil” por ONU Mulheres (2022, sem página). O projeto “Ver-O-Cuidado”, cooperação entre ONU Mulheres, Open Society Foundations (OSF) e 11 órgãos da prefeitura de Belém, toma o holofote como o primeiro plano brasileiro para se estabelecer um sistema de cuidado. O projeto, iniciado oficialmente em 30 de maio de 2022, procurava capacitar a cidade de Belém para estabelecer uma política pública de cuidados integral através da capacitação de seus servidores e diagnóstico da demanda de cuidados e de cuidadores — formais ou informais — da cidade (Belém, 2022).

O Ver-O-Cuidado torna-se um importante objeto de análise ao considerarmos não

apenas o seu pioneirismo, mas também ao observarmos a participação de duas organizações internacionais de diferentes naturezas. Enquanto Organização Internacional Não-Governamental (OING), a participação da Open Society Foundations como financiadora revela um campo pouco explorado (Velasco, 2018) pela literatura das Relações Internacionais: o papel que as OINGs, especialmente organizações filantrópicas como a OSF, desempenham no processo de difusão de políticas públicas. Destarte, entendendo o Ver-O-Cuidado como um projeto pioneiro nacionalmente e derivado diretamente da cooperação internacional, proponho a investigação do papel que ambas as organizações internacionais exerceiram na sua idealização e formulação.

O presente trabalho foi guiado a partir da pergunta de pesquisa “Como se deu o papel da cooperação internacional na formulação do projeto Ver-O-Cuidado?”. Compreendendo “formulação” como todo o processo desde a inserção do tema no âmbito governamental, até a assinatura do Memorando de Entendimento que outorgou a existência do Ver-O-Cuidado, a pesquisa assumiu um caráter exploratório e descritivo — isto é, exploraram-se as evidências empíricas que diziam respeito à formulação do projeto, para então propor uma narrativa descritiva plausível, que articulasse a prática às teorias pertinentes. Para tanto, a metodologia empregada foi qualitativa e de caráter positivista, ao que optei por aplicar técnicas do método de *process-tracing* (Cunha e Araújo, 2018; Bennet e George, 2005). A escolha se justifica em função do auxílio que este fornece tanto na verificabilidade das evidências, quanto na compreensão das capacidades dos indivíduos políticos e dos fluxos das ideias que eles veiculam (Gonzales-Ocantos e Masullo, 2024).

A hipótese que guiou a pesquisa considerava que a cooperação realizada entre OSF, Prefeitura de Belém e ONU Mulheres desempenhou um papel de difusão de política pública que inseriu o tema de cuidados na cidade de Belém, esse processo sendo viabilizado por uma interlocução entre figuras-chave alinhadas epistemologicamente. Como parte do processo investigativo, recorri à execução de entrevistas semi-estruturadas, análise documental e jornalística nos sites institucionais dessas agências. Para fins de inferência, as evidências coletadas foram cruzadas com as falas dos entrevistados, procurando por uma maior verificabilidade dos dados.

O trabalho se divide em 4 seções principais. No primeiro capítulo, discorro acerca dos processos metodológicos utilizados, elucidando a pergunta de pesquisa, hipótese, os objetivos e a origem da pesquisa. Ademais, explico brevemente acerca do processo escolha da

amostragem dos entrevistados e da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Por fim, justifico e explico as técnicas do método de *process-tracing* das quais faço uso.

O segundo capítulo, dividido em duas subseções, consiste no marco teórico-conceitual da pesquisa. Na primeira subseção, introduzo a atuação dos governos subnacionais nas Relações Internacionais, com foco na internacionalização de políticas públicas. Em seguida, desenvolvo uma reflexão acerca das Organizações Internacionais, legitimidade, poder e formação de ideias, dando ênfase ao trabalho das comunidades epistêmicas para a estruturação de conhecimento ao nível interno e externo às OIGs e OINGs. Na segunda subseção, reflito acerca do conceito de políticas públicas, o papel das Organizações Internacionais na definição da agenda governamental e os mecanismos dos quais elas fazem uso para impulsionar processos de difusão de políticas públicas.

O terceiro capítulo consiste na apresentação dos atores envolvidos na formulação do Ver-O-Cuidado. Para tanto, discorro brevemente acerca da temática de cuidados e menciono o papel desempenhado pela CEPAL e ONU Mulheres na promoção dessa agenda na América Latina. Assim, ao introduzir o conceito de cuidados do qual faço uso em meu trabalho, disserto acerca do uso de tal definição e chamo atenção para a sua entrada tardia na agenda federativa brasileira. Ao enfim apresentar o projeto Ver-O-Cuidado, desenvolvo uma análise qualitativa sobre a atuação das instituições envolvidas e dos atores entrevistados.

O quarto capítulo consiste na análise das evidências coletadas sobre a formulação do projeto, no qual apresento o meu quadro de evidências, suas classificações e a narrativa descritiva que proponho a partir delas. Para tal construção, articulo as entrevistas para embasar o argumento, tomando-as como via de confirmação das evidências coletadas. Já o quinto capítulo, enquanto fortemente interligado ao seu antecessor, demonstra como os moldes teórico-conceituais utilizados ajudam a compreender a formulação do Ver-O-Cuidado. Por fim, reflito acerca dos resultados da pesquisa nas considerações finais, evidenciando as limitações teóricas e as peculiaridades que apenas uma análise empírica pode fornecer.

A justificativa da pesquisa reside em seu objetivo de contribuir para os debates no campo das Relações Internacionais que se debruçam sobre a internacionalização de políticas públicas impulsionadas pelas ações de Organizações Internacionais Intergovernamentais e Não-Governamentais. Mais especificamente, visando elucidar caminhos possíveis pelos quais atores e agendas internacionais podem se inserir no âmbito local. Tendo em vista que o Ver-O-Cuidado é uma ação pioneira nas políticas brasileiras, a pesquisa oferece uma

compreensão profunda sobre as dinâmicas sociais e institucionais que envolvem a chegada de políticas pioneiras até a agenda formal do Estado. Não tão somente, a importância do presente estudo reside, dessa maneira, na necessidade de analisar os fatores que condicionaram o desenho do primeiro plano piloto exitoso de Política de Cuidados do Brasil, conferindo-o forte relevância social e política, tendo em vista a persistente sobrecarga feminina no desempenho de práticas de cuidado, a emergente Crise dos Cuidados e a incipiência do tema no âmbito brasileiro.

1. METODOLOGIA

Meu estudo foi orientado pela pergunta de pesquisa “Como se deu o papel da cooperação internacional na formulação do projeto Ver-O-Cuidado?”. Em função disso, empreguei uma metodologia qualitativa e com caráter positivista. A variável dependente foi o projeto Ver-O-Cuidado, enquanto a variável independente foi a realização de cooperação internacional. A fim de refinar a relação entre essas variáveis, inseri uma terceira variável de caráter interveniente a partir do meu conhecimento prévio acerca do projeto, esta sendo o perfil dos indivíduos envolvidos no processo.

A hipótese proposta é que a cooperação internacional orquestrada entre ONU Mulheres, OSF e Prefeitura de Belém, por intermédio de uma interlocução entre figuras-chave alinhadas epistemologicamente, desempenhou um papel de difusão de política pública que viabilizou a chegada da pauta de cuidados a Belém, tornando-a a primeira cidade brasileira a formular um plano piloto de política de cuidados. Propõe-se aqui que a existência de um alinhamento epistêmico entre as coordenações de ONU Mulheres, OSF e Prefeitura de Belém criou uma janela de oportunidades que não só fez o tema germinar e florescer a agenda em Belém do Pará, mas também possibilitou a criação de uma política alinhada a concepções internacionalizadas acerca do cuidado. Nesse ínterim, supõe-se que o trabalho da cooperação internacional não se reservou apenas ao caráter de financiador do projeto, mas também se localizou na inserção e aprofundamento do tema na agenda pública da capital paraense.

No início da formulação do projeto, desenvolvi uma hipótese inicial — que considerava apenas uma relação direta entre cooperação internacional e a existência do Ver-O-Cuidado — embasada em duas entrevistas feitas no âmbito do projeto de extensão que coordeno, o Diálogo GENERI¹, em 2023. A partir de uma conversa com Georgina Tolosa

¹ O Diálogo GENERI - Diálogo de Gênero nas Relações Internacionais é um projeto de extensão desenvolvido desde 2023 na Universidade Federal da Paraíba. Idealizado, formulado e coordenado por mim, o GENERI tem como principal objetivo a produção de matérias em linguagem acessível acerca da Cooperação Internacional para a promoção da igualdade de gênero e sexualidade. Para a produção das matérias — veiculadas em nosso site (www.dialogogeneri.com.br) —, entrevistas com entes envolvidos em cooperações difusas eram consultados e convidados a falar tanto dos aprendizados, desafios e legados advindos das atividades que exerciam. Em 2024, ao articular-se com o Grupo de Pesquisa sobre Políticas Internacionais Sexuais da UFPB — sob coordenação da professora Xaman Minillo —, o Diálogo GENERI inaugurou sua coluna na Brasil de Fato - Paraíba (www.brasildefato.com.br/colunistas/dialogo-generi-dialogo-de-genero-nas-relacoes-internacionais/) , diversificando a sua produção e expandindo o alcance de suas atividades.

Galvão, ex-coordenadora do Banco do Povo de Belém — uma das onze instituições governamentais de Belém que compuseram o projeto Ver-O-Cuidado —, encontrei uma pista que guiava para a temática de cuidados como uma questão que chegou ao governo de maneira exógena, em função de um diálogo direto entre o então prefeito, Edmilson Rodrigues, e Pedro Abramovay, então diretor-geral para América Latina e Caribe da Open Society Foundations. Visando captar ambos os lados da cooperação — o local e o internacional —, a extensão também realizou uma entrevista com Virgínia Gontijo, coordenadora do Ver-O-Cuidado em ONU Mulheres, a qual endossava a pista inicial e apontava para um papel planejador e coordenador do projeto desempenhado parte do organismo internacional.

A minha proximidade pessoal com a pauta de cuidados, acompanhada de um interesse genuíno pelas questões de políticas públicas e cooperação internacional, culminou em uma ideia inicial que hipotetizava uma função crucial da cooperação internacional na disseminação desse tema em Belém do Pará. Tal hipótese foi refinada, orientando-se para a realização de uma pesquisa exploratória e descritiva com o objetivo de compreender as atividades desempenhadas — o papel — pela cooperação internacional na formulação — compreendida como todo o processo desde a inserção do tema no âmbito governamental, até a assinatura do Memorando de Entendimento — da política pública de cuidado em Belém do Pará. Para atingir esse objetivo, investiguei como os atores internacionais e nacionais interagiram para dar luz ao que se consolidou como o primeiro plano-piloto municipal de política de cuidados do Brasil.

Objetivando observar o fenômeno de formulação de políticas públicas de modo a desenvolver uma compreensão sobre o impacto de atores e das ideias internacionais ao nível local, especialmente em relação à promoção da igualdade de gênero, apoio-me nos seguintes objetivos secundários:

- Identificar os atores-chave (a nível institucional e individual) envolvidos na formulação e execução do projeto Ver-O-Cuidado;
- Analisar qualitativamente os perfis e cargos desses atores, visando uma compreensão de perspectivas epistêmicas em comum;
- Compreender a trajetória dos atores-chave (a nível institucional) no que tange a pauta de cuidados;
- Articular as agendas destas três instituições principais, encontrando um ponto

de convergência.

Para atingir os objetivos deste trabalho, inicialmente realizei um levantamento bibliográfico utilizando o método de referência cruzada (Diniz, 2013), visando verificar: 1) moldes teóricos que abordem a formulação de políticas públicas a partir da cooperação internacional; e 2) a literatura pertinente sobre políticas públicas de cuidado na América Latina. Quanto à bibliografia relacionada às políticas públicas de cuidados, o método de levantamento bibliográfico e o enfoque na literatura latino-americana se justifica pelo mesmo motivo: a escassez, verificada durante um levantamento prévio, de fontes brasileiras, o que atribuí à chegada tardia do debate ao país em comparação aos seus vizinhos.

Devido ao diálogo com a literatura do campo de cooperação internacional e políticas públicas, reservei a escolha do método ao *process-tracing* — ou “rastreamento de processos”, em tradução livre. Como George e Bennet (2005, p.218), evidenciam, “o método de *process-tracing* tenta identificar o processo causal interveniente entre uma variável independente (ou variáveis) e o resultado da variável dependente”, tornando-se adequado para verificar a minha hipótese de pesquisa. No entanto, uma vez que meu objetivo é descritivo — estruturar uma narrativa plausível que explique um processo —, priorizei utilizar técnicas selecionadas do método de rastreamento de processos, uma vez que meu foco não é a relação causal *per se*.

Quanto às técnicas utilizadas, o estudo recorre à triangulação de dados, um exercício cuja finalidade é checar a veracidade das informações através da combinação com outras fontes, como documentos oficiais e notícias (Natow, 2019). Faço-me valer, também, da concepção compartilhada por abordagens de *process-tracing* acerca do poder inferencial das evidências, entendendo que estas “não devem ser julgadas em termos de quantidade, porém de qualidade” (Gonzalez-Ocantos e Masullo, 2024, p. 15, tradução própria). Dessa maneira, privilegiei o uso de entrevistas qualitativas semiestruturadas como parte do meu arcabouço de evidências, entendendo que possuem qualidade distinta de outros tipos de evidência.

Para entender o peso das entrevistas no rastreamento de processos, Gonzalez-Ocantos e Masullo (2024) fazem uma analogia que considero adequada:

Se um avião sofre um acidente e o piloto sobrevivente diz aos investigadores que tentou deliberadamente derrubar o avião, um detetive pode não precisar investigar mais para tirar conclusões sobre quem foi materialmente responsável pelo acidente. É improvável que o piloto não esteja dizendo a verdade — não apenas devido ao seu

papel privilegiado no processo, mas também aos altos custos pessoais de reconhecer a responsabilidade. (Gonzalez-Ocantos e Masullo, 2024, p.15, tradução própria)

O exemplo, além de evidenciar dois pontos importantes — o papel privilegiado do piloto e a sua responsabilidade —, também levanta questionamentos acerca da veracidade do testemunho do piloto. Realizar entrevistas e tomá-las como base não significa entender os entrevistados como a verdade absoluta, pois seres humanos podem não recordar completamente das suas ações, recordar parcialmente, ou mentir (*ibidem*). É neste ponto no qual a triangulação de dados entra como parte da confirmação das falas dos entrevistados, trazendo robustez à análise que proponho.

Para trabalhar com entrevistas como fonte primária de dados, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) configura-se como um procedimento padrão para projetos que envolvem contato direto com seres humanos. Prezando pelas práticas éticas de pesquisa, submeti o trabalho ao CEP da Universidade Federal da Paraíba, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética de número 88529425.0.0000.5188, aprovado mediante o parecer 7.705.544.² As entrevistas — minha primeira fonte de dados — configuraram um ponto central do trabalho, uma vez que a consulta a figuras influentes na tomada de decisão ajuda a elucidar os caminhos que a informação percorre nesses espaços, permitindo “que os pesquisadores se aprofundem na agência, nas relações entre agentes e nos processos individuais e coletivos de significado e tomada de decisão” (Gonzales-Ocantos e Masullo, 2024, p. 2, tradução própria). A escolha metodológica pela semi-estruturação das entrevistas se deu, também, pela natureza diferente de cada ente entrevistado, o que influencia o papel desempenhado no projeto. Para captar essas diferenças, as perguntas tiveram diferenças sutis³.

No que tange à amostragem dos entrevistados, esta foi intencional e fundamentada na relevância dos sujeitos para os objetivos do estudo. Os critérios de inclusão contemplam indivíduos que tenham exercido funções de liderança, formulação ou execução direta no âmbito do Ver-O-Cuidado. Dessa maneira, foram excluídos sujeitos que não tenham tido envolvimento direto ou que ocupem cargos que não envolvam poder decisório. Ao todo, 5 pessoas foram entrevistadas: o ex-prefeito da cidade de Belém, a coordenadora representante de ONU Mulheres no projeto, dois membros da Open Society Foundations ligados diretamente ao projeto, e a coordenadora representante da Fundação Papa João XXIII

² Vide Apêndice A - PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.

³ Vide Apêndice B - ESTRUTURA DAS ENTREVISTAS.

(FUNPAPA) no projeto. Para fins de transcrição, recorri ao uso de inteligência artificial, adequando manualmente o texto em um momento posterior.

Ainda no que se refere às fontes primárias, utilizei documentos oficiais acerca do projeto disponibilizados pelo Governo de Belém, além de planos estratégicos de ONU Mulheres — recolhidos a partir do [gov.br](#) —, e entrevistas realizadas por terceiros com membros da OSF, Prefeitura de Belém e ONU Mulheres. O exame deste material foi complementado notícias pertinentes ao projeto, recolhidas principalmente através do site de ONU Mulheres, OSF e Agência Belém — a agência de notícias da Prefeitura de Belém. Jornais locais também foram consultados a fim de construir uma linha do tempo que pudesse fornecer marcos temporais das evidências coletadas. A procura pelos materiais de apoio foi baseada no conteúdo colhido por meio das entrevistas, guiado em vias de confirmação. Dessa forma, priorizei procurar pontos verificáveis das falas dos entrevistados para tornar robusta a credibilidade da informação coletada.

Para fins de transparência do processo, detalho na seção 4.1, o quadro de evidências e a maneira como foi operacionalizado. O quadro foi formulado para efetivar a triangulação de dados, e nele proponho o cruzamento das informações empíricas encontradas na busca por evidências e como elas se relacionam com as falas dos entrevistados. Para averiguar a relevância de cada evidência em relação à hipótese, utilizei os critérios de necessidade e suficiência, que explico na própria seção. Como etapa final da análise das evidências, utilizo-as conjuntamente às falas dos entrevistados para propor uma narrativa plausível acerca da formulação do projeto Ver-O-Cuidado.

2. MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL

A seção apresenta o marco teórico e os conceitos utilizados no trabalho. Na primeira subseção, trago uma discussão acerca da adoção, formulação e disseminação de ideias orquestradas pelos diferentes atores do Sistema Internacional (S.I.) — em especial, nas figuras dos governos sub-nacionais, comunidades epistêmicas e Organizações Internacionais (OIs). Ao estruturar a argumentação relativa à legitimidade dessas ideias, a subseção serve de base para a seguinte, na qual discorro sobre a circulação destas nos processos de difusão de políticas públicas (PPs). Para tanto, introduzo os debates acerca do conceito “Política Pública”, do papel das OIs — governamentais e não-governamentais — nos processos de difusão de PPs, dos mecanismos passíveis de utilização para tais processos e da participação dos indivíduos políticos nestes.

2.1. Para além dos Estados: os governos sub-nacionais, comunidades epistêmicas e Organizações Internacionais como atores das Relações Internacionais

Com o final da Segunda Guerra Mundial o Sistema Internacional passou por mudanças significativas, demarcando a ascensão do mundo liberal-globalizado. Houve, então, um deslocamento da atuação dos Estados como entes focais das Relações Internacionais e o surgimento de novos atores com impactos significativos nas agendas globais. Nesse cenário, os governos subnacionais e as Organizações Internacionais conquistaram um lugar de destaque no que se refere à influência sobre outros entes do S.I. — impactando os Estados tanto em termos de política externa quanto interna (Holesch *et al.*, 2025; Keohane, 1984).

Os estudos acerca da paradiplomacia — aqui compreendida como a ação diplomática promovida por entes subnacionais — trabalham com um entendimento dos entes subnacionais como “atores de política externa *sui generis*” (Fróio; Superti; Souza; 2024, p. 4). Reconhece-se que a atuação desses entes, no S.I., é diferenciada do Estado-Nação — tanto em meios, quanto em objetivos. Ainda assim, reconhece-se que a internacionalização de políticas públicas orquestradas por esses entes pode possuir elementos causais em comum com os do Estado-Nação (*ibidem*), princípio do qual compartilho em minha análise.

A cooperação paradiplomática para adoção de políticas públicas pode ser realizada visando atender a problemas que transcendem fronteiras — tais como questões climáticas, de

segurança e desigualdade social — e ultrapassam as capacidades dos entes subnacionais. Tais governos podem operar sob limitações como a falta de recursos financeiros, de *expertise* técnica ou infraestrutura adequada, e, para sanar tais limitações, podem optar pela adoção de modelos externos passíveis de serem adaptados à sua realidade. Durante essa procura, a globalização desempenha um papel importante, em função do grande fluxo de ideias e práticas inovadoras que promove — as quais, quando respaldadas por organizações internacionais ou especialistas, adquirem legitimidade e prestígio, impulsionando a adoção por parte dos municípios ou estados (Almeida, 2022).

No que se refere às instituições e organizações internacionais, muito se discutiu na literatura do campo acerca do papel que estas desempenham em termos políticos (Cortell e Peterson, 2022; Finnemore, 1996), dando luz a dois dos grandes eixos que estruturam os estudos acerca das Organizações Internacionais Intergovernamentais (OIGs). O primeiro vem da tradição econômica, e diz respeito ao papel que elas supostamente desempenham em termos de escolha racional e oferta de eficiência nos processos. O outro, do qual faço uso neste trabalho, assume uma perspectiva sociológica e traz atenção a questões acerca das funções das OIGs em termos de legitimidade e poder (Barnett e Finnemore, 1999).

Parto de uma perspectiva que entende legitimidade e poder a partir de uma ótica weberiana, transpondo a lógica da burocratização (Weber, 1999; Barnett e Finnemore, 2004) para a análise da projeção das OIGs no S.I. Ao entendermos tais organizações como burocracias, dialogamos com a perspectiva de Weber quanto ao poder — a capacidade de impor a própria vontade — que advém da sistematização e formalização de processos. Tal burocratização permite que as OIGs não somente garantam sua autonomia, como também se projetem a partir de uma suposta “impressoalidade decisória”, garantindo-lhes um lugar privilegiado em termos de poder para legitimar as suas ideias (Knill *et al.*, 2019).

Proponho tratar as organizações internacionais como atores autônomos na política mundial (Barnett & Finnemore, 2004; Holesch *et al.*, 2025). Partir de tal concepção implica reconhecer que, ainda que sejam constrangidas pelas decisões dos Estados, as OIGs atuam como mecanismos formais com agendas independentes e poder de ação (Kim e Kim, 2021). Essa visão é sustentada por diferentes estudos etnográficos das OIGs (Niskanen, 1971; Miller e Moe; 1983 e Sigelman, 1986 *apud* Barnett e Finnemore, 1999), os quais as descrevem como um espaço no qual objetivos são moldados por normas da profissão que domina a burocracia e cujos interesses são variados e elaborados via interações entre os funcionários da burocracia

e o contexto no qual estão inseridos (Barnett e Finnemore, 1999, p. 706). Assim, ainda que a burocratização dos processos lhes confira um status de produção de conhecimento — supostamente — imenso, a literatura salienta a influência dos profissionais que compõem a organização nas ideias que estas veiculam.

Como evidenciam Barnett e Finnemore (1999), as OIGs derivam sua autoridade de duas principais fontes. A primeira diz respeito “à legitimidade da autoridade racional-legal que elas incorporam” (*ibidem*, p. 707), visto que são organizações compostas por Estados, cujos tratados constitutivos contêm cláusulas vinculativas e conferem obrigações jurídicas aos seus membros. Já a segunda diz respeito ao “controle sobre a *expertise* técnica e a informação” (*ibidem*, p. 707). Ao que detêm poder técnico e informativo, esses atores passam a desempenhar distintos papéis no sistema internacional: eles criam classificações, conceitos e articulam e difundem normas, princípios e atores ao redor do mundo — capacidades derivadas da habilidade dessas instituições de estruturar o conhecimento (Foucault, 1987; Hadjiisky, 2021). Dessa maneira, entendo as OIGs como entes guiados pelo conhecimento dos indivíduos que as compõem, conhecimento esse que influencia as normas que difundem.

Ao refletir sobre a sua influência sobre a política dos Estados, importa sublinhar o papel das ideias — aqui entendidas como processos cognitivos que moldam o pensar e o fazer dos atores, condicionando a maneira destes de perceber problemas e soluções (Campbell, 2002; Schmidt, 2008) — nas ações das OIGs, uma vez que essas organizações se valem de mecanismos persuasivos para vender as soluções políticas que endossam (Belând e Orenstein, 2013). É nessa discussão que Haas (1992) desenvolve o seu argumento acerca das comunidades epistêmicas, salientando o papel das ideias como vetor da cooperação no comportamento dos entes transnacionais.

A discussão acerca do conceito de “comunidades epistêmicas” é ampla. Aqui, entendo-as a partir de uma perspectiva sociológica próxima a de Haas (1992), como um grupo de indivíduos que possuem um conjunto de crenças e normativas baseadas em princípios compartilhados, sob os quais entendem as causalidades e as soluções para determinados assuntos de maneira similar, além de possuírem um objetivo político comum. Destarte, ao entender as OIGs como um espaço dominado pelas ideias da comunidade epistêmica dominante que a integra (Barnett e Finnemore, 1999) e dotadas de poder normativo (Foucault, 1987; Hadjiisky, 2021), torna-se importante analisar o perfil dos indivíduos que compõem um caso de difusão.

Importa sublinhar que, diferente das OIGs, as Organizações Internacionais Não-Governamentais não necessariamente operam a partir de uma perspectiva de “impessoalidade”. Pelo contrário, organizações como a Open Society Foundations promovem suas ações a partir de valores políticos explícitos, associados a um pensamento democrático e progressista, traduzindo os valores de uma “sociedade aberta” (Stone, 2010). Ainda assim, a legitimidade de OINGs como a OSF advém em grande medida da sua imagem como um ator do conhecimento, uma vez que “muitos de seus agentes têm status social como especialistas e analistas de políticas respeitáveis” (*ibidem*, p. 289). Tendo isso em consideração, torna-se mais evidente a relevância do perfil individual dos atores na organização, uma vez que deles deriva grande parte de sua legitimidade.

Em síntese, esta seção objetivou evidenciar o papel dos indivíduos como atores políticos do Sistema Internacional, cujas ideias influenciam diretamente a burocracia das Organizações Internacionais Intergovernamentais. Uma vez sublinhadas as capacidades de estruturação de conhecimento das OIGs e o papel dos indivíduos e das comunidades epistêmicas na formação das culturas internas desses organismos, se fez notar, pela literatura, a influência desses atores na definição de prioridades e na orientação das decisões governamentais (Faria, 2018). A discussão dialoga com a próxima seção, na qual discorro sobre políticas públicas, mecanismos de difusão e o viés analítico sob o qual trabalho acerca do papel das OIGs nesse campo, aprofundando-me sobre o papel das OINGs nesse processo .

2.2. Organizações Internacionais e a difusão de políticas públicas

Não há um consenso sobre o que são Políticas Públicas, pois estas são polimórficas e discutidas por vários campos, os quais, a depender, podem não dialogar com o mesmo referencial de base (Souza, 2006). Dessa maneira, a sua definição torna-se arbitrária, sendo fundamental para seu estudo reconhecer alguns aspectos que são característicos, compreendendo a “Política Pública” como um fenômeno (Secchi, 2010). Entendendo esse campo de estudos como um espaço de disputa epistêmica, faz-se necessário delimitar a abordagem do conceito da qual faço uso no trabalho.

Parto de uma reflexão que propõe que o caráter “público” de uma política pública é atribuído ao fato dela servir para atender um problema público (Secchi, 2010), de maneira que a atuação governamental não é imprescindível para uma política ser nomeada como tal. Para fins de definição, compartilho a visão de Secchi (2010), considerando que toda Política

Pública precisa, necessariamente, de uma diretriz intencional — orientadora de ação — para atender a um problema entendido como público, sendo o problema e intencionalidade explícitos. Nesse sentido, o que atribui o caráter de público a um problema é a abrangência de suas implicações, isto é, seu impacto quantitativo ou qualitativo na vida de parcela notável da sociedade (*ibidem*).

A proposta de solução de um problema público pode vir de diversos campos da sociedade, mas o referido problema deve ser recepcionado pela agenda formal governamental para que a ação que o atenda seja caracterizada como política pública (Kingdon, 2014). Dessa maneira, à medida que um problema é reconhecido como relevante e entra na agenda formal, instaura-se um processo de institucionalização e legitimação deste, possibilitando que se torne alvo de uma política pública. A partir disso, uma política pública necessariamente irá mobilizar recursos — muitas das vezes, estatais, porém não necessariamente — para a execução de uma ação organizada que atenda ao seu problema alvo (Secchi, 2010). Sendo assim, a ação do Estado não é imprescindível para a realização de uma política pública, mas uma política só é considerada pública quando atende a um problema recepcionado pela agenda formal governamental (Kingdon, 2014).

Considerando que a legitimação de um problema público através da sua entrada na agenda é um ponto indissociável para a formulação das políticas públicas, importa entender o papel exercido pelas organizações internacionais na definição da referida agenda. É possível notar uma influência crescente desses organismos na internacionalização de pautas a partir da criação das “agendas globais”, as quais influenciam diretamente as agendas governamentais (Porto de Oliveira, 2021). A exemplo disso, pode-se citar os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” da ONU, os quais culminaram na adoção de novas práticas e padrões por parte de governos em diferentes níveis (*ibidem*).

À medida que as OIGs influenciam a definição de agenda, elas também podem oferecer soluções para enfrentar os problemas colocados, o que as configura como atores-chave no processo de internacionalização de políticas públicas a partir dos processos de difusão, circulação e transferência. Aqui, trabalho especialmente com a difusão, que configura a adoção de uma política pública por diferentes localidades de uma região de maneira “mais ou menos simultânea” (Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020, p. 20). Sob essa perspectiva, a difusão de políticas públicas se dá de maneira paralela em países que

compõem uma região, tal como ocorre na América Latina com a internacionalização de políticas de cuidado orquestrada por ONU Mulheres e CEPAL (Costa, 2024).

Conforme a literatura que trata acerca dos “mecanismos” de difusão das políticas, as formas como as políticas públicas são difundidas diferem em seus meios. Porto de Oliveira, Saraiva e Sakai (2020) explicam tais mecanismos como instrumentos que dão suporte aos processos de internacionalização de políticas públicas e facilitam a sua implementação por outros governos. Os autores os dividem em 5: indução institucional, cooperação, *networking* e circulação dos indivíduos, tradução e renovação política. Para o meu trabalho, considero presentes os mecanismos de cooperação, *networking* e circulação dos indivíduos, tradução e renovação política como principais instrumentos facilitadores do processo de difusão que pretendo analisar.

A cooperação se refere a um trabalho conjunto que determina os princípios, meios e fins esperados com a transferência de uma política pública, dizendo respeito a questões como responsabilidades, prazos e recursos. Já o *networking* e circulação dos indivíduos diz respeito às relações interpessoais entre indivíduos — especialistas ou membros de uma comunidade epistêmica — que circulam em distintos espaços não-governamentais e governamentais, trocando informações que identificam práticas de sucesso, o que os permite engajar e formular “redes interessadas em um mesmo setor das políticas públicas” (Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020, p. 11). Por sua vez, a tradução consiste na habilidade dos empreendedores de políticas públicas em adaptar as políticas para as realidades locais, formulando soluções apropriadas para os receptores. Por fim, a renovação política caracteriza-se por uma nova abordagem política por parte dos governos, cujas mudanças de objetivos podem deixar as localidades mais adeptas à adoção de certas políticas (*ibidem*). Destarte, os mecanismos configuram-se como ferramentas de difusão de políticas públicas empregados por diferentes atores do Sistema Internacional, tal como OIGs, *think tanks* e redes filantrópicas.

Em minha pesquisa trato do mecanismo de indução institucional como via de contextualização e posicionamento do debate acerca dos Cuidados na América Latina. Essa ferramenta se faz presente na literatura sobre difusão de maneira extensa, uma vez que diz respeito à pressão — direta ou indireta — que uma instituição exerce sobre um governo para a adoção de uma política pública (Porto de Oliveira; Saraiva; Sakai, 2020). Ao estabelecer um quadro analítico que discrimina papéis, métodos e instrumentos utilizados pelas OIGs nos

processos de transferência política, Hadjiisky (2021) evidencia três papéis principais: monitor intergovernamental, coordenador de aprendizado multilateral e emoldurador global. A perspectiva considerada aqui é a última, sob a qual, segundo a teoria, tais organizações enquadram problemas e soluções ao nível global, recorrendo a diferentes ferramentas para tanto, como a produção de relatórios e documentos de trabalhos. A partir destes, dá-se luz a um problema político, sobre o qual se promove uma movimentação que gera acordos internacionais para a sua solução — como, por exemplo, o texto assinado na Conferência Regional sobre Mulheres na América Latina e no Caribe (2007) —, assemelhando-se à perspectiva de indução proposta por Porto de Oliveira, Saraiva e Sakai (2020). Tal indução torna-se incisiva uma vez que tais tratados geram vínculo legal, permitindo que as OIGs exerçam pressão para que um problema seja atendido — para tanto, sugerindo uma política

Enquanto a análise de Hadjiisky (2021) se aplica a organizações intergovernamentais, é importante ressaltar a contrapartida que Faria (2018) faz em seu estudo sobre a literatura acadêmica que trata acerca das OIGs como difusoras de políticas públicas. O autor sublinha que organizações intergovernamentais — a exemplo de ONU Mulheres e CEPAL — e OINGs — como a OSF — são atores de natureza distintas, e necessitam de uma abordagem epistemológica diferente para análise. Dessa maneira, enquanto entendo a atuação de organismos intergovernamentais como mais “incisivas” em termos de pressão política — uma vez que partem de obrigações legais —, parto do que Stone (2008, p. 9) chama de “*soft transfer*” — ou transferência amena, em tradução livre — para entender a influência de OINGs nos processos de difusão.

Uma vez que redes filantrópicas operam sob condições de contrapartidas diferentes, a perspectiva de transferência amena ressoa a partir de uma ótica ideológica e não-vinculatória de coerção, majoritariamente — mas não apenas — promovida a partir da “aprendizagem”. A aprendizagem refere-se ao processo pelo qual atores políticos assimilam, interpretam e reconfiguram suas abordagens a partir da aquisição de novos conhecimentos — tal como ideias e modelos de “boas práticas” — levando à mudança de interesses, percepções e prioridades (Stone, 2008). Nesse sentido, as comunidades inseridas em redes como a OSF, por exemplo, desempenham um papel central ao atuar como agentes de difusão de conceitos: ao “ensinarem” tais conceitos a um nível amplo, criam janelas para a formulação de um “conhecimento consensual” (*ibidem*, p. 8), o qual impulsiona a troca de ideias pertencentes a comunidade epistêmica que introduziu a aprendizagem — nesse caso, a própria OSF.

Entendendo a prática da “aprendizagem” como uma relação dialógica, é possível também compreender a OSF como um ente que não só ensina, como também aprende (Stone, 2008). Considerando as suas parcerias com atores de diversos campos — tal como outras organizações internacionais, atores governamentais e não-governamentais —, os membros da organização circulam entre diferentes *lobbies* políticos, angariando e promovendo ideias alinhadas aos valores da organização. Em função disso, organizações como a Open Society Foundations participam em múltiplos estágios do processo de difusão política, por vezes desempenhando o papel de “embaixador de políticas” para solucionar problemas públicos (Stone; Pal; Porto de Oliveira, 2021).

Globalmente, a literatura acerca dos papéis desempenhados pelas Organizações Internacionais Não-Governamentais no processo de difusão é escassa — conforme Stone (2008), Kim (2013) e Velasco, (2018) reiteram —, tornando organizações específicas de filantropia como a Open Society Foundations ainda menos estudadas (Stone, 2008). Devido a isso fiz uso da literatura acerca de outras OINGs (Stone, 2000) para consolidar o marco teórico-conceitual que baseia minha análise acerca do papel da OSF no presente trabalho. Especialmente, considero tratar do *networking* como uma peça fulcral, a qual se faz fio condutor entre governos subnacionais, organizações internacionais e políticas públicas.

Especialmente em seus estudos acerca da Open Society Foundations e dos *think-tanks* como difusores de políticas, Stone (2000; 2010) chama atenção para o papel desempenhado pelo *networking* em fomentar alianças que transmitem informação, a partir da interação entre diferentes atores ao nível internacional e nacional. Através dessa circulação, indivíduos políticos entram em contato com políticas inovadoras e “boas práticas” adotadas em diferentes contextos, e transformam isso em oportunidades para sugerir políticas relevantes para o seu próprio. Nesse sentido, o contato informal entre políticos, burocratas e especialistas apoiados por fundações filantrópicas também se configura como uma maneira de difusão dessas ideias.

Tendo claras as diferenças das abordagens — por um lado as OIGs com uma indução incisiva, pelo outro as OINGs com uma indução amena —, sublinho o último ponto de divergência que considero em meu trabalho: a disponibilidade de recursos. Enquanto as Organizações Internacionais Intergovernamentais do Sistema ONU, apesar de angariarem fundos a partir de taxas fixas com as quais os seus países membros têm de arcar, constantemente apoiam-se em contribuições voluntárias para operar: apenas em 2021, essas

contribuições representaram mais de 70% de toda a renda recebida pelo Sistema ONU (Haug; Gulrajani; Weinlich, 2023). Por outro lado, Organizações Internacionais Não-Governamentais filantrópicas como a OSF são dotadas de autonomia financeira — fator que Stone (2010) sublinha como outra fonte de legitimidade —, o que as permite escolher parceiros, pautas e programas a serem financiados. Assim, enquanto OIGs desprendem um esforço exaustivo na circulação de ideias para convencer os Estados a empreender as políticas que endossam — apesar de possuírem recursos legais para tanto —, as OINGs possuem livre circulação para apoiar projetos e especialistas em consonância com sua própria agenda, sem a intermediação ou condicionamento de Estados.

Destarte, a seção buscou consolidar um entendimento acerca da ação das OIs e OINGs na difusão de políticas públicas. Ao evidenciar o entendimento do qual parto acerca do que configura uma política pública e quais são os facilitadores dos processos de difusão promovidos por essas organizações, procurei reforçar a influência do papel individual dos sujeitos nesses trâmites: inseridos num contexto internacional fortemente pautado pelas OIGs, membros de diferentes comunidades epistêmicas difundem ideias globalmente em atividades de empreendedorismo político, sugerindo a adoção de políticas públicas localmente. Nesse sentido, as OINGs como a OSF, cujas estruturas corporativas contam com especialistas de diversas áreas, mantêm-se atualizadas quanto aos debates sobre políticas públicas e escolhem atuar naqueles que melhor atendem à sua agenda, seus interesses reverberando na difusão de ideias que promovem localmente.

3. CUIDADOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O VER-O-CUIDADO E AS RELAÇÕES ENTRE SEUS PRINCIPAIS ATORES

A presente seção tem como principal objetivo a introdução dos atores envolvidos na formulação do projeto Ver-O-Cuidado, entrevistados no âmbito dessa pesquisa. Para fins de contextualização acerca do tema de cuidados, introduzo brevemente o conceito do qual parto, o seu debate na América Latina e no Brasil. Ao evidenciar a entrada tardia da temática na agenda federativa, apresento o pioneirismo do projeto Ver-O-Cuidado e ressalto a presença da cooperação internacional em sua formulação, dando base para a introdução das instituições orquestradoras e, por fim, dos atores.

Primeiramente, faz-se necessário delimitar o conceito de “cuidado” utilizado no presente desenho, partindo do consenso na literatura de que o primeiro desafio quanto a formulação de políticas eficazes de cuidado reside justamente nas múltiplas interpretações que atravessam o termo (Lamaute-Brisson, 2013; Dighiero, 2015). Dessa maneira, parto do conceito que guiou o Ver-O-Cuidado e guiará Plano Nacional de Cuidados (PNC), tendo em vista que esse é integralmente pautado na percepção difundida pela CEPAL e ONU Mulheres, também procurando empregar uma análise que faça sentido no contexto brasileiro. Cuidado aqui, então, é entendido como:

[O] Trabalho cotidiano de produção de bens e serviços necessários à sustentação e reprodução da vida humana, das sociedades e da economia e à garantia de bem-estar de todas as pessoas. Pode ser realizado remuneradamente ou não remunerada, de maneira direta (com interação face-a-face) ou indireta (sem essa interação). Trata-se de um trabalho que envolve recorrência e possibilidade de compartilhamento. (Brasil, 2023, sem página)

Questões acerca do trabalho doméstico e a sobrecarga feminina vêm sendo denunciadas numa tradição feminista que remonta décadas de movimentos sociais e acadêmicos (Jenson, 1997; Razavi, 2007). Nesse contexto, a “crise dos cuidados” não se refere somente a uma crise de demanda e oferta, mas também denuncia as desigualdades estruturais que permeiam as vivências femininas. Para além do sexismo da organização social tradicional, a crise escancara os limites das políticas públicas até então executadas e as fragilidades do Estado em garantir uma divisão equitativa das tarefas de cuidado, sobretudo em países marcados por altas taxas de desigualdades como os países latino-americanos (Guimarães, 2024).

Como sublinha Razavi (2007), ainda que essencial para a vida humana, a questão do cuidado foi sistematicamente negligenciada pelos estudos dos regimes de bem-estar social. Uma vez que as políticas de bem-estar são pensadas em função da manutenção de condições favoráveis para os indivíduos se manterem economicamente ativos, seu alvo era majoritariamente o trabalhador médio — o homem —, de forma que negligenciavam a formulação de políticas que beneficiassem cidadãos financeiramente dependentes de outros membros da família — em sua maioria, as mulheres. Tal abordagem baseava-se na ideia do “homem provedor”, compreendendo o trabalho remunerado masculino como central para a sustentação da família, enquanto o trabalho de cuidado realizado por mulheres permanecia invisível e sem reconhecimento formal.

Com o amadurecimento do sistema capitalista, as mulheres passaram a atingir um protagonismo maior no mercado formal de trabalho. Ainda assim, o trabalho informal de cuidados não deixou de existir: ao evidenciarmos a crise dos cuidados, as jornadas duplas — ou triplas — de trabalho exercidas pelas mulheres devem tomar um dos holofotes. Encarregadas do trabalho formal fora do ambiente domiciliar, e do trabalho não-pago de cuidado em casa, as saídas que mulheres encontram para desempenhar as atividades de cuidado que lhes são atribuídas são igualmente insatisfatórias para a situação de sobrecarga: abandonar o trabalho pago, adquirir serviços de cuidado no mercado, ou assumir ambos os trabalhos na íntegra e sacrificar seu tempo em função da manutenção do lar (Guimarães, 2024).

O alerta acerca da crise tornou o tema “cuidado” emergente e, nas últimas duas décadas, foi possível sublinhar um esforço de organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) — em especial, a CEPAL e ONU Mulheres — para inserir o debate nos governos nacionais, a fim de evitar um agravamento do quadro (Lamaute-Brisson, 2013). Especialmente, a partir da décima Conferência Regional sobre Mulheres na América Latina e no Caribe (2007), os governos comprometeram-se com o fomento de políticas públicas que reconhecessem e valorizassem o trabalho de cuidado (Dighiero, 2015).

A discussão internacional acerca do tema foi seguida pelo desenvolvimento de políticas públicas em diversos contextos, visando atender tanto àqueles socialmente encarregados pelo trabalho de cuidado, como aqueles que necessitam de cuidados. Especialmente na América Latina, países como Costa Rica (2010), Uruguai (2015), Chile (2021) e Colômbia (2014) já contam com políticas consolidadas no âmbito, enquanto países

como Argentina, México, Paraguai e República Dominicana possuem planos em desenvolvimento. Nesse sentido, destaca-se o protagonismo de ONU Mulheres no estabelecimento de sistemas integrais de cuidados na América Latina: ao todo, 17⁴ países latino-americanos estão sendo apoiados com o conhecimento técnico da organização internacional para a formulação de suas políticas de cuidados (UN Women, 2025).

No âmbito brasileiro, há uma literatura acadêmica robusta quanto ao trabalho do cuidado (Guimarães, 2024; Melo e Mello, 2022; Ulrich, Paz e Ströher, 2020) — muito em razão da pandemia de Covid-19, a qual escancarou da pior maneira o caráter vital deste na sociedade (Guimarães, 2024) —, porém pouco se viu no campo político iniciativas que tivessem explicitamente o objetivo de evidenciar essa atividade laboral. Reconhecendo isso, o Marco Conceitual da Política Nacional de Cuidados do Brasil (2024) ressalta a incipienteza do tema dos cuidados — nos termos aqui discutidos — no campo das políticas públicas brasileiras. A despeito da movimentação em toda a América Latina, quando se põe em questão a situação brasileira, os problemas que envolvem o cuidado somente entram na agenda formal federativa em maio de 2023, com a criação, através do Decreto N°11.460/2023, do Grupo de Trabalho Interministerial de Cuidados (GTI-Cuidados).

Conforme mencionado anteriormente, é a partir do marco federativo que derivo o conceito de cuidados. A escolha é arbitrária, uma vez que “cuidados” é um termo em disputa epistêmica, mas justificada por um motivo que considero fulcral: o plano, formulado com consulta direta a organismos do sistema ONU, adota o significado atribuído e difundido pela CEPAL e ONU Mulheres. Ainda que arbitrário, esse entendimento amplo do trabalho de cuidado reforça um argumento central dos estudos acerca do tema: devido à sua natureza variada e dificilmente quantificável, o trabalho de cuidado sofreu um apagamento histórico, fazendo-se necessário uma definição que englobe ramos diferentes dessa atividade laboral (ONU Mulheres, 2021).

Anterior à entrada do tema “cuidado” na agenda federativa em 2023, é possível localizar, em Belém do Pará, um projeto que centralizava a temática, fruto da cooperação internacional. O projeto “Ver-O-Cuidado — Construindo caminhos para um sistema de cuidados integrados em Belém do Pará: reconhecendo, redistribuindo e recompensando o trabalho de cuidado” foi uma iniciativa fomentada entre a Prefeitura de Belém e ONU

⁴ De acordo com UN Women (2025, tradução própria), os países apoiados são: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela.

Mulheres, com financiamento da Open Society Foundations. Iniciado em maio de 2022, o projeto subsidiava ONU Mulheres a apoiar o município de Belém na elaboração de um sistema municipal de cuidados que reconhecesse o valor do trabalho de cuidado, este sendo remunerado ou não remunerado. Para atingir tais objetivos, Ver-O-Cuidado pautava-se em duas linhas de resultado.

A primeira linha de resultado visava o fortalecimento do aparato público — isto é, organizações e servidores — para fomentar e monitorar políticas de cuidado. Para tanto, ONU Mulheres coordenava ações de capacitação com servidores públicos acerca da temática através de assistência técnica, desenvolvimento de capacidades e de produtos de conhecimento — especialmente, um diagnóstico local qualitativo acerca da demanda e oferta de cuidados. O resultado esperado, nessa linha, era contribuir para a construção de uma Política Pública de Cuidados baseada em evidência e “boas práticas”. Já a segunda linha de resultado procurava desenvolver o empoderamento de cuidadoras — remuneradas ou não —, fomentando “maior capacidade e conhecimento para participar dos processos de decisão relacionados ao cuidado, e para acessar trabalho decente e políticas de proteção social” (Belém, 2022, p. 16). O projeto, que acabou em meados de agosto de 2024, culminou na posse do Comitê Gestor da Política de Cuidados de Belém do Pará — do qual fazem parte 21 organizações, sendo 9 da sociedade civil, com participação de ONU Mulheres na condição de observadora.

Considerando o papel desenvolvido no marco teórico acerca do papel dos indivíduos nesses processos, procuro introduzir as organizações, suas trajetórias — principalmente no que se refere ao tema de cuidados —, e os perfis dos agentes que tornaram realidade a efetivação de tal cooperação. A seguir, discorro a seguir sobre a Open Society Foundations, a Prefeitura de Belém, a Fundação Papa João XXIII e ONU Mulheres.

3.1. Open Society Foundations

A Open Society Foundation (OSF) é uma organização internacional não-governamental de financiamento fundada pelo bilionário George Soros. Na América latina, desde os anos 1990, a organização possui escritórios no Brasil, Colômbia e México, e concede financiamento a iniciativas de diversos segmentos — clima; educação; igualdade; direitos digitais; direitos humanos; entre muitos outros. Com foco de ação majoritariamente em organizações da sociedade civil, a Open Society já foi responsável, no Brasil, pelo

financiamento de “grupos que apoiam o engajamento político de mulheres, de comunidades de ascendência africana e de povos indígenas que muitas vezes foram deixados de fora do processo democrático” (Open Society Foundations, 2022, sem página).

Conforme o mundo passava por mudanças cruciais advindas no período pandêmico, a Open Society optou por uma nova abordagem. A organização que, até então, agia mediante ações de programas globais temáticos e programas regionais, agora lançava um plano de ação que potencializava as tomadas de decisão locais. Em sua nota pública, lançada em setembro de 2021, a OSF alegava o novo empenho para “reforçar a premissa original de George Soros de que as pessoas mais próximas do problema são as mais adequadas para definir a solução” (Open Society Foundations, 2021, sem página, tradução própria).

O braço latino-americano da organização passava a desfrutar de maior autonomia para decidir suas agendas e projetos. Ainda resgatando o período pandêmico, observou-se um esforço da Open Society para apoiar governos e entidades da sociedade civil brasileiros, a partir de um fundo de aproximadamente R\$26 milhões de reais (G1, 2020; O GLOBO, 2020; UOL, 2020). Sublinho, nesse contexto, uma informação que será importante para a verificação desse trabalho: o foco dado pela OSF à região amazônica, concentrando sua atividade em dois experimentos localizados no Maranhão e no Pará.

Valendo-me da discussão trazida no marco teórico acerca do papel dos indivíduos e das comunidades epistêmicas, e como suas ideias influenciam as ações de organizações internacionais — sejam elas governamentais ou não-governamentais —, tratarei de dois atores-chave no âmbito do braço brasileiro da Open Society Foundations, em especial, no projeto Ver-O-Cuidado: Pedro Abramovay e Nina Madsen.

Abramovay é, atualmente, vice-presidente de programas da Open Society. Advogado de formação pela Universidade de São Paulo, mestre em direito constitucional pela Universidade de Brasília e doutor em ciência política pela Universidade do Rio de Janeiro, Pedro possui extensa carreira no âmbito governamental, tendo assumido interinamente o cargo de ministro da Justiça. Sendo conhecido pelas suas posições progressistas frente a questões de direitos humanos e descriminalização de drogas, ele ingressou em 2013 na OSF, ocupando o cargo de Diretor Regional para a América Latina e Caribe — posição que ocupou até junho de 2023.

O perfil de Nina Madsen também remonta a uma formação embasada nas humanidades. Nina é formada em Letras Português, mestra e doutora em Sociologia, todos os

títulos advindos da Universidade de Brasília. Assim como Pedro, também possui extensa experiência no âmbito governamental, mas ainda dedicou uma vida em prol do ativismo feminista — atuou como assistente de pesquisa para a UNESCO no Relatório Global de Monitorização da Educação para Todos sobre Igualdade de Gênero de 2003/2004; como assistente de programa no Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM); conceituou e implementou o Observatório de Igualdade de Gênero no âmbito da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República (2008-2011) e integrou o conselho executivo do Centro Feminista de Estudos e Assessoria até 2014. A partir de 2018, Nina passa a integrar o quadro de funcionários da Open Society, ocupando o cargo de Oficial de Programas.

O que procuro enfatizar com essa breve explanação acerca dos dois é o caráter politicamente compromissado e com questões humanitárias de ambos. Apesar de possuírem trajetórias e formações distintas, Madsen e Abramovay sustentam um currículo pautado nas causas sociais, configurando-os como parte de uma comunidade epistêmica que prioriza questões de gênero. Aqui, reservo-me a introduzir esses dois atores, cujas ideias exerceram influência nas decisões estratégicas da Open Society em seu processo de remodelação durante o período pandêmico, dando início a uma campanha que culminaria na incorporação da pauta de cuidados na cidade de Belém.

3.2. Prefeitura de Belém e Fundação Papa João XXIII

Belém é uma cidade localizada no norte do Brasil, capital do Pará. O município configura-se como o mais populoso do estado, com uma população majoritariamente feminina e autodeclarada parda ou negra (IBGE, 2022). Quando se trata do mercado de trabalho, especialmente do trabalho de cuidados, os números mostram-se acima da média nacional brasileira: enquanto 48,8% das mulheres belenenses atuam no mercado informal (UFPA, 2024), 31,2% das cuidadoras remuneradas compõem esse dado (ONU Mulheres, 2025).

Em termos institucionais, a Prefeitura de Belém possui 37 secretarias e órgãos. Ao todo, 11 instituições municipais compuseram o projeto Ver-O-Cuidado: a Prefeitura de Belém; A Coordenadoria da Mulher de Belém (COMBEL); a Coordenadoria Antirracista de Belém (COANT); a Coordenadoria de Diversidade Sexual (CDS); o Banco do Povo de Belém; o Fundo de Micro Finanças; a FUNPAPA; a Secretaria Municipal de Saúde (SESMA);

a Secretaria de Educação e Cultura (SEMEC); a Secretaria Municipal de Administração (SEMAD); e a Coordenação das Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (COPSAN). No entanto, trago destaque para a Prefeitura Municipal de Belém e a FUNPAPA à análise, tendo em vista que foram as únicas a assinar o Memorando de Entendimento que estabeleceu o projeto Ver-O-Cuidado, em conjunto à Open Society Foundations e ONU Mulheres. Em especial, evidencio as figuras de Edmilson Rodrigues e Sandra Valente, respectivamente.

Edmilson Rodrigues é bacharel em Arquitetura e mestre em Planejamento do Desenvolvimento pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos pela Universidade Federal do Pará, além de doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Para além do seu robusto perfil acadêmico, aplicado às ciências humanas e sociais, Rodrigues possui longa carreira política: foi Deputado Estadual do Pará três vezes, eleito Deputado Federal pelo Pará uma vez e prefeito de Belém três vezes. Nas eleições de 2020, quando conquistou o título de 56º Prefeito de Belém, Edmilson integrou a coligação entre Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), PT, PDT, REDE, PCB, PCdoB e UP, sob a campanha “Belém de Novas Ideias”.

Sendo um político tradicionalmente alinhado à esquerda, filiado ao PSOL, Edmilson dedicou grande parte de sua campanha para causas sociais, incluindo de gênero. A exemplo disso, pode-se citar o “Projeto Rede Mulher”, proposto pela referida coligação, o qual visava uma articulação de políticas para as mulheres envolvendo âmbitos econômicos, de segurança, raça, saúde e sexualidade. Seu comprometimento se refletiu após a candidatura, tanto com a gama de projetos propostos em seu plano de governo — em especial o Donas de Si, o qual, posteriormente, viria a se tornar um braço importante do Ver-O-Cuidado e será apresentado posteriormente no trabalho —, quanto na representatividade em cargos governamentais: das 37 secretarias empossadas pelo prefeito em 2021, 18 eram comandados por mulheres.

Nesse sentido, Sandra Valente entra como um nome importante no projeto sob o cargo de Diretora Geral da FUNPAPA, órgão da prefeitura responsável pela execução e coordenação das políticas sociais de Belém do Pará. Sandra é bacharel e mestre em ciências sociais pela Universidade Federal do Pará, com especialização em Áreas Amazônicas pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da mesma universidade. Academicamente, Valente dedicou parte significativa de suas falas e pesquisas (Valente, 2025) às questões de gênero, sexualidade, políticas públicas e violência doméstica. Enquanto trajetória política, no âmbito da Fundação, Valente atuou diretamente com gestão de políticas públicas com foco em gênero

e direitos humanos, tendo sido responsável pelo Espaço de Acolhimento Emanuelle Rendeiro Diniz, o qual atende mulheres em situação de violência doméstica sob risco de morte.

Destarte, evidencia-se que as trajetórias de Edmilson Rodrigues e Sandra Valente, ainda que substancialmente diferentes em termos de formação e atuação, mostraram-se comprometidas com causas sociais e de gênero. Por um lado, enquanto sua formação não contemplava diretamente questões associadas a gênero, Rodrigues reiterou seu empenho na proposição, formulação e implementação de políticas públicas que atendessem mulheres, desde perspectivas de saúde até culturais e econômicas. Por outro, Sandra dedicou seus estudos e atuação política de forma compromissada com pautas de gênero, de forma tão relevante que, posteriormente, o Ver-O-Cuidado se tornaria de sua coordenação no âmbito da FUNPAPA. Assim, encontra-se nas figuras de Rodrigues e Valente um ponto que dialoga epistemologicamente com uma comunidade que enxerga e propõe soluções a questões de gênero de forma prioritária.

3.3. ONU Mulheres

Criada em 2010, a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres configurou-se como o principal órgão do sistema ONU para a promoção dos direitos humanos de gênero, seguindo os trabalhos anteriormente fomentados pelo UNIFEM. Tradicionalmente, o organismo opera promovendo e monitorando as situações dos Estados-Membros da ONU no que diz respeito a tratados internacionais que versam sobre igualdade de gênero. Localmente, ONU Mulheres busca apoiar movimentos feministas e grupos marcados pelas interseccionalidades; para alcançar seus objetivos, a entidade estabelece parcerias com a sociedade civil, governos, universidades e outros entes do sistema ONU (ONU Mulheres, 2025).

A Organização, tal como a OSF, atua com base num Plano Global de ONU Mulheres, diluído nas regiões para estabelecer o plano estratégico de cada localidade. Em especial, ONU Mulheres tem um marco de cooperação com o Governo Federal brasileiro através do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome para o plano estratégico ser alinhado com os do país, conforme evidenciado no seguinte trecho, retirado do site de ONU Mulheres:

A ministra Mariana Gonçalves Madeira, diretora-substituta da Agência Brasileira de Cooperação, destacou que o conteúdo do novo Marco de Cooperação da ONU deverá

estar alinhado ao Plano Plurianual 2020-2023 e à Estratégia Federal de Desenvolvimento 2020-2031. ‘Há que se ter em conta que o desenho do novo marco de cooperação se dá ainda sob os efeitos sanitários e econômicos da pandemia da COVID-19, o que acrescenta uma nova camada de desafios que deverão ser enfrentados pelas ações a serem realizadas em parceria com as Nações Unidas. Nossa desafio nesse processo é oferecer a nossos e nossas compatriotas a esperança e as perspectivas de um futuro melhor e sustentável’, disse. (ONU Mulheres, 2022, sem página)

Consultando o referido Marco de Cooperação 2023–2027, a pauta dos cuidados se sobressai logo no primeiro eixo, demonstrando um compromisso da Organização com o enraizamento da pauta na agenda formal brasileira (Brasil e ONU, 2023) — além de um reconhecimento brasileiro acerca da importância da pauta. Quando falamos de cuidados e ONU Mulheres, importa sublinhar a longa trajetória traçada pelo organismo no Brasil. O melhor exemplo disso é a promoção do direito de trabalhadoras domésticas, tendo desenvolvido inúmeras iniciativas com a Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD) — especialmente no combate ao trabalho doméstico análogo à escravidão e na defesa dos direitos trabalhistas da categoria (ONU Mulheres 2019, 2021, 2022, 2023).

Para além do Brasil, ONU Mulheres também trabalha com outros 16⁵ países para o desenvolvimento de sistemas integrais de cuidado. A exemplo disso, o site institucional da organização cita o apoio a cidades como Bogotá, Buenos Aires, Santiago e Monterrei para a construção de políticas integradas de cuidado. Em especial, o artigo destaca a experiência de Belém como um “experimento ousado” que já influencia o Plano Nacional de Cuidados e serve de exemplo para outras cidades. Virginia Gontijo, coordenadora do Ver-O-Cuidado em ONU Mulheres, ressalta: “pela primeira vez, a política de cuidados no Brasil está sendo moldada com plena participação do governo e da sociedade civil” (ONU Mulheres, 2025, sem página).

Como o ponto focal do projeto em ONU Mulheres, apresento Virgínia como fiz nas seções anteriores, destacando sua formação e sua trajetória profissional. Também bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília, Virgínia é mestre em Desenvolvimento pela Università degli Studi di Torino — cujo currículo prevê a formação de profissionais dedicados ao avanço do “desenvolvimento global”. Além de ambos os títulos, Gontijo também possui pós-graduação Lato Sensu em Especialização, Políticas Públicas e Justiça de Gênero pela FLACSO Brasil. Dotada de um currículo voltado ao desenvolvimentismo em

⁵De acordo com a divisão internacional de ONU Mulheres, a organização apoia: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela.

prol da agenda de gênero combinado à gestão de políticas públicas, Virgínia iniciou sua carreira em ONU Mulheres ainda em 2019 como estagiária, e passou a ocupar o cargo de Associada de Programas para Empoderamento Econômico das Mulheres a partir de fevereiro de 2021.

Dentre as atribuições de Virgínia a partir de 2021, interessa aqui sublinhar que ela destaca sua atuação no fornecimento de “conhecimento técnico especializado sobre gênero e desenvolvimento, integração de gênero em políticas públicas, economia do cuidado, trabalho doméstico e mulheres rurais” (Linkedin, 2025, s.p.). A análise acerca do perfil de Virgínia demonstra a sua especialização na temática de gênero que integra um perfil compromissado com a causa. Através de profissionais como Virgínia, cujas visões epistêmicas advogam pela prioridade das causas de gênero como uma condição para o desenvolvimento, ONU Mulheres projeta a sua legitimidade ao nível global, orquestrando um papel de difusão. Como apresentarei a seguir, a organização desempenhou pouca influência na germinação da pauta de cuidados de Belém, mas, ao assumir o papel de coordenação, conduziu à formação de uma política pública de cuidados pautada no entendimento difundido por ONU Mulheres.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS

4.1. Quadro de evidências documentadas

Na presente subseção, introduzo as evidências coletadas para a estruturação da hipótese de pesquisa. Ao evidenciar as chaves de pesquisa utilizadas, explico acerca da categorização e operacionalização dos achados. Como parte da esquematização, elucido como me valho dos testes empregados no método de *process-tracing* para analisar as evidências, ainda que eu não esteja testando hipóteses, como prevê o método. Por fim, faço uma breve análise do panorama do quadro de evidências — análise a qual será amadurecida na próxima seção, na qual articulo as evidências coletadas online com as entrevistas realizadas no âmbito da pesquisa.

Conforme evidenciado no capítulo metodológico, a busca pelas evidências foi guiada buscando a confirmação das informações obtidas pelas entrevistas. Ainda que evidências contrárias à hipótese não tenham sido encontradas, a pesquisa realizada nas fontes oficiais foi minuciosa e considerou todas as menções a “cuidados” encontradas. As palavras-chave que guiaram a busca foram: “cuidados”; “care work”; “política de cuidados”; “open society foundations”; “onu mulheres”; “un women”; “belém”; e “funpapa”. A pesquisa foi conduzida tanto na ferramenta de buscas do Google, nas contas na rede social X de cada ente envolvido, e em seus sites institucionais.

Os critérios de filtragem para a composição do quadro de evidências foram: (I) a menção direta à formulação ou coordenação projeto; e (II) dados empíricos que comprovassem informações nas falas dos entrevistados. Enquanto as evidências do primeiro filtro dizem respeito a aspectos importantes acerca do andamento do projeto Ver-O-Cuidado e evidenciam papéis exercidos pelas partes nas atividades do projeto, aquelas relativas ao segundo filtro oferecem elementos de contextualização fulcrais para a confirmação da hipótese, ao apontarem para a construção de um alinhamento de agendas — elemento que proponho na seção seguinte a esta. Para realização de tal, recorri a adaptações dos testes propostos pelo método de *process-tracing*.

O método de rastreamento de processos é amplamente utilizado nos estudos de Relações Internacionais e Ciência Política, uma vez que fornece uma abordagem sistemática rigorosa para a investigação de fenômenos sociais. No entanto, para ser propriamente

aplicado, necessita de extensa revisão bibliográfica — a fim de definir aportes teóricos e derivar mecanismos causais — e um comprometimento com hipóteses alternativas para a validação da pesquisa. Recorrentemente, a complexidade do método culmina em trabalhos que não o compreendem completamente, ou não o aplicam rigorosamente (Collier, 2011).

Inspirando-me no refinamento do método e procurando trazer uma visão pública, robusta e potencialmente replicável acerca da análise das evidências coletadas, guiei a avaliação através dos quatro principais testes empregados por ele: *straw-in-the-wind test*; *hoop test*; *smoking-gun test*; e *doubly decisive test*. Usualmente, tais exames colocam as hipóteses formuladas no estudo sob estresse, e passar por eles classifica a hipótese como necessária e/ou suficiente para confirmar a inferência (Collier, 2011). Aqui, como trabalho somente com a minha hipótese de pesquisa, optei por catalogar as evidências de uma maneira que sustente a narrativa proposta, esta sendo derivada da hipótese.

A operacionalização das colunas foi organizada das seguintes maneiras:

1. Nível de qualidade inferencial: (I) não suficiente, nem necessária para confirmar a hipótese, mas aumenta sua plausibilidade (inspirado no *straw-in-the-wind test*); (II) não suficiente, mas necessária para confirmar a hipótese (inspirado no *hoop test*); (III) necessária e única à hipótese, mas não suficiente (inspirado no *smoking-gun test*); e, por fim, (IV) necessária e suficiente para confirmar a hipótese (inspirado no *doubly decisive test*).
2. Relevância para a hipótese: (A) contextual geral, quando diz respeito a situações pouco relacionadas ao projeto, mas que situam uma trajetória histórica do ator ao qual a evidência diz respeito; (B) contextual específica, quando referencia iniciativas localizadas entre fevereiro de 2021 (primeiro contato) e maio de 2022 (assinatura do Memorando de Entendimento); e (C) direta e discriminatória, quando menciona diretamente o projeto e enfoca na cooperação internacional, apontando direta ou indiretamente aos papéis exercidos durante a construção do projeto.
3. Triangulação com as entrevistas realizadas no âmbito desta pesquisa: (1) contestado por [sobrenome do entrevistado]; (2) não mencionado; e (3) apoiado por entrevista com [sobrenome do entrevistado];

TABELA 1: EVIDÊNCIAS DOCUMENTADAS⁶

Autor ao qual a evidência diz respeito	Data e referência	Descrição	Nível de qualidade inferencial	Relevância para a hipótese	Triangulação com as entrevistas
OSF	17/07/2013 (Open Society Foundations, 2013)	Anúncio da entrada de Pedro Abramovay como Diretor Para a América Latina, evidenciando sua trajetória política.	(I) não suficiente, nem necessária para confirmar a hipótese, mas aumenta sua plausibilidade.	(A) contextual geral.	(2) não mencionado.
OSF	23/07/2020 (G1, 2020) 05/08/2020 (Estadão, 2020) 02/09/2020 (Defesanet, 2020)	Anúncio de doação de R\$26 milhões da OSF para o combate à pandemia, contextualizando o foco no âmbito amazônico e descrevendo as ações.	(I) não suficiente, nem necessária para confirmar a hipótese, mas aumenta sua plausibilidade.	(A) contextual geral.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025) e Madsen (2025).
OSF Prefeitura de Belém	01/09/2020 (Agência Pará, 2020)	Anúncio descritivo acerca da doação da OSF no valor de 1 milhão de dólares do Pará, marcando a chegada da organização à região amazônica.	(I) não suficiente, nem necessária para confirmar a hipótese, mas aumenta sua plausibilidade.	(A) contextual geral.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025) e Madsen (2025).
OSF	22/10/2020 (Abramovay, 2020)	Entrevista de Pedro Abramovay para o Poder360, na qual ele fala acerca da sua aposta na Economia dos Cuidados	(II) não suficiente, mas necessária para confirmar a hipótese.	(A) contextual geral.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025).

⁶ Vide APÊNDICE C - EVIDÊNCIAS DOCUMENTADAS.

		como um tema emergente na América Latina.			
OSF	09/03/2021 (Open Society Foundations, 2021)	Primeira postagem no Twitter (atual X) da OSF Brasil falando sobre o tema de cuidados.	(I) não suficiente, nem necessária para confirmar a hipótese, mas aumenta sua plausibilidade.	(A) contextual geral.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025) e Madsen (2025).
OSF	01/09/2021 (Open Society Foundations, 2021)	Anúncio da OSF acerca das mudanças organizacionais tomadas em virtude da pandemia.	(II) não suficiente, mas necessária para confirmar a hipótese.	(A) contextual geral.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025) e Madsen (2025).
OSF	03/02/2022 (Open Society Foundations, 2022)	Nota lançada pela OSF falando acerca do trabalho de cuidado, políticas de cuidado na América Latina e a incipienteza do tema no Brasil.	(I) não suficiente, nem necessária para confirmar a hipótese, mas aumenta sua plausibilidade.	(A) contextual geral.	(2) não mencionado.
OSF ONU Mulheres Prefeitura de Belém	09/06/2022 (Open Society Foundations, 2022)	Postagem da OSF no Twitter anunciando o apoio a ONU Mulheres e à Prefeitura de Belém para a criação da primeira política pública voltada aos cuidados no Brasil.	(II) não suficiente, mas necessária para confirmar a hipótese.	(B) contextual específica.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025), Madsen (2025), Valente, (2025).
ONU Mulheres	05/03/2017 (ONU Mulheres, 2017)	Matéria de ONU Mulheres Brasil falando sobre o trabalho de	(I) não suficiente, nem necessária para confirmar a hipótese, mas aumenta sua	(A) contextual geral.	(3) apoiado por entrevista com Gontijo (2025) e Madsen (2025).

		cuidados e o PIB.	plausibilidade.		
ONU Mulheres	03/04/2020, 03/04/2020, 06/05/2020, 10/06/2020, 19/08/2020 (ONU Mulheres, 2020) 21/06/2021; 02/07/2021 (ONU Mulheres, 2021)	Esforços de ONU Mulheres e CEPAL para alertar o Brasil e outros países latino-americanos acerca da questão dos cuidados.	(I) não suficiente, nem necessária para confirmar a hipótese, mas aumenta sua plausibilidade.	(A) contextual geral.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025) Gontijo (2025) e Madsen (2025).
ONU Mulheres	06/2020 (IPEA e ONU Mulheres, 2020)	Lançada nota técnica entre o IPEA e ONU Mulheres, evidenciando a necessidade de cuidar de quem cuida, atentando para as implicações da pandemia no trabalho das domésticas e sugerindo soluções políticas.	(I) não suficiente, nem necessária para confirmar a hipótese, mas aumenta sua plausibilidade.	(A) contextual geral.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025) Gontijo (2025) e Madsen (2025).
ONU Mulheres Prefeitura de Belém OSF	11/2021 (CEPAL e ONU Mulheres, 2021)	ONU Mulheres e CEPAL lançam o estudo guiando a construção de sistemas integrais de cuidado na América Latina e Caribe, documento traduzido no âmbito do financiamento do Ver-O-Cuidado.	(II) não suficiente, mas necessária para confirmar a hipótese.	(C) direta e discriminatória.	(2) não mencionado.

ONU Mulheres Prefeitura de Belém	03/05/2022, 18/07/2022, 05/10/2022 (ONU Mulheres, 2022)	Chamada de consultoria Nacional para Assessoria Técnica de ONU Mulheres para o projeto de Cuidados em Belém do Pará.	(II) não suficiente, mas necessária para confirmar a hipótese.	(B) contextual específica.	(3) apoiado por entrevista com Gontijo (2025)
Belém OSF	15/02/2021 (Agência Belém, 2021)	Recém-empossado, o Prefeito Edmilson Rodrigues realiza reunião com a OSF e apresenta projetos de Belém à organização, visando uma cooperação.	(II) não suficiente, mas necessária para confirmar a hipótese.	(B) contextual específica.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025), Rodrigues (2025) e Valente (2025).
Belém OSF	30/06/2021	Segunda reunião publicizada entre OSF e Prefeitura de Belém, onde o termo “Economia do Cuidado” aparece pela primeira vez na agência de notícias da prefeitura.	(III) necessária e única à hipótese, mas não suficiente.	(B) contextual específica.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025), Madsen (2025), Rodrigues (2025) e Valente (2025).
Belém	04/12/2020 (BrasilDeFato, 2020) 2020 (Coligação, 2020)	Planos de governo de Edmilson tanto em sua campanha quanto em seu pós-eleição mencionavam cuidados, porém com outro escopo.	(III) necessária e única à hipótese, mas não suficiente.	(B) contextual geral.	(3) apoiado por entrevista com Rodrigues (2025).
Belém	01/01/2021 (Coligação, 2020)	Programa de governo de Edmilson	(II) não suficiente, mas necessária para	(B) contextual geral.	(3) apoiado por entrevista com

		ressaltando as pautas de gênero, a reativação do Banco do Povo e a criação do “Donas de Si”.	confirmar a hipótese.		Rodrigues (2025).
Belém	30/10/2024 (Valente, 2024)	Sandra Valente, ao sublinhar desafios para a implementação de políticas de cuidado em Belém, sublinha a limitação orçamentária e o pouco entendimento dos gestores sobre políticas de cuidado.	(III) necessária e única à hipótese, mas não suficiente.	(C) direta e discriminatória.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025), Madsen (2025), Rodrigues (2025) e Valente (2025).
Belém ONU Mulheres Open Society	30/10/2024 (Valente, 2024)	Sandra Valente apresenta o projeto Ver-O-Cuidado e aponta a história por trás do início deste. ⁷	(III) necessária e única à hipótese, mas não suficiente.	(C) direta e discriminatória.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025), Madsen (2025), Rodrigues (2025) e Valente (2025).
Belém ONU Mulheres	28/02/2024 (ONU Mulheres, 2024)	Realização do "Seminário Internacional Entre o Global e o Local: experiências de construção e territorialização	(III) necessária e única à hipótese, mas não suficiente.	(C) direta e discriminatória.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025), Gontijo (2025), Madsen (2025), Rodrigues

⁷ Durante a Semana de Inovação do ENAP, Sandra Valente apresenta o projeto Ver-O-Cuidado e aponta que o motor inicial do projeto “foi o compromisso do nosso prefeito que, em contato com um conhecido da OSF, soube que estavam financiando projetos na América Latina, em governos democráticos. O prefeito traz isso e chama a gente para trabalhar no projeto. Começamos com essa articulação de financiamento da Open Society e então passamos para essa articulação com a ONU MULHERES, que coordena o projeto” (Valente, 2024, minuto 07:58:29). Acesso: https://www.youtube.com/live/9_QEjdsvNBg?si=y5R5vqeCnMHQsy4c.

		o de políticas e sistemas de cuidados na América Latina e no Caribe" em Belém (PA), discutindo a criação e gestão de políticas públicas de cuidado.			(2025) e Valente (2025).
ONU Mulheres OSF Prefeitura de Belém	30/05/2022 (ONU Mulheres, 2022; Agência Belém, 2022)	Assinatura do memorando de entendimento.	(I) não suficiente, nem necessária para confirmar a hipótese, mas aumenta sua plausibilidade.	(C) direta e discriminatória.	(3) apoiado por entrevista com Abramovay (2025), Gontijo (2025), Madsen (2025), Rodrigues (2025) e Valente (2025).

FONTE: ELABORAÇÃO DA AUTORA

Importa sublinhar aqui o caráter ímpar de evidências do tipo IV — necessárias e suficientes para confirmar a hipótese — e o motivo para não considerar as entrevistas como tal. Conforme evidenciam Gonzalez-Ocantos e Masullo (2024), entrevistas podem ser consideradas evidências extremamente particulares a uma hipótese. Dessa maneira, ter uma figura-chave no processo narrando cada etapa deste pode ser, a depender do pesquisador, considerado uma evidência necessária e suficiente para confirmar uma hipótese inicial. Aqui, como sublinhei na seção metodológica e na breve introdução ao quadro de evidências, considero a necessidade de confirmações exteriores — tal como falas complementares de outras figuras-chave, marcos jornalísticos ou documentais que comprovem ou sustentem a veracidade da informação — a fala do entrevistado. Nesse sentido, considerando que negociações, mensagens trocadas e interações majoritariamente informais também são importantes no processo de difusão (Stone, 2000; 2010), evidências contextuais entram como um aliado no que diz respeito à sustentação dos relatos recolhidos em entrevistas.

Observa-se que o quadro de evidências foi composto majoritariamente por evidências contextuais, sustentadas pelas falas dos entrevistados. Tendo em vista que o meu argumento reside na convergência de agendas, pistas contextuais ajudam a posicionar os atores e instituições em um período anterior à formulação do projeto, evidenciando pontos de suas trajetórias. Assim, quando sublinho o posicionamento da Open Society Foundations na Amazônia, os esforços de ONU Mulheres para fomentar uma agenda de cuidados no Brasil, e a entrada Rodrigues na prefeitura de Belém, estabeleço um tripé que dará base à narrativa proposta na seção seguinte.

4.2. Convergência de Agendas: a formação da política de cuidados em Belém do Pará

Nessa subseção, articulo as evidências documentadas na Tabela 1 com as entrevistas realizadas no âmbito pesquisa, procurando a construção de uma narrativa plausível e capaz de destrinchar a hipótese de pesquisa. Inicio a história proposta situando o momento histórico e as agendas sob os quais os atores estavam inseridos, para então explicar como eles finalmente se conectam. Ao longo da seção, insiro partes das transcrições de maneira integral, prezando pela transparência dos dados.

No contexto da pandemia de COVID-19, quando governos e organismos internacionais precisaram adaptar seus objetivos e abordagens para garantir o bem-estar, a sustentabilidade econômica e a estabilidade política, a preocupação com a pauta de cuidados cresceu exponencialmente. Guimarães (2024) traz uma reflexão interessante nesse sentido: ao entendermos o cuidado como uma constante social, é possível observar como sua presença ou ausência se torna imediatamente perceptível em momentos de crise, uma vez que neles residem a sua maior procura. Sob esse contexto, a pandemia do vírus SARS-CoV-2 iniciada em 2020 se mostrou uma experiência que escancarou a assimetria entre a oferta e a demanda de cuidados.

Ainda que a crise sanitária tenha sido global, as suas implicações na América Latina — no que diz respeito ao âmbito dos cuidados — foram ainda mais alarmantes. A queda do PIB representou uma crise histórica, sendo as mulheres as mais afetadas em função do trabalho informal e do crescente desemprego. Segundo dados da CEPAL (2021), seis em cada dez mulheres da região trabalhavam nos setores de maiores riscos na pandemia, e foi possível evidenciar uma vinculação entre a sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidados que recaiu sobre essas mulheres à sua saída do mercado de trabalho (*ibidem*).

Nesse contexto, organismos internacionais distintos intensificaram sua atuação na promoção da agenda de cuidados. Observa-se em 2020 a publicação de quatro *policy briefs* por parte da divisão global de ONU Mulheres, sendo dois deles sobre a centralidade do tema de cuidados. Os documentos, “Lidando com as consequências econômicas da COVID-19: caminhos e opções políticas para uma recuperação sensível ao gênero” (UN Women, 2020, tradução própria) e “COVID-19 e a economia do cuidado: ação imediata e transformação estrutural para uma recuperação sensível ao gênero” (UN Women, 2020, tradução própria), chamam atenção para a dimensão desigual da atribuição do trabalho de cuidado e a necessidade de políticas que reconheçam, recompensem e redistribuam a sobrecarga de cuidados (UN Women, 2020).

Dado o cenário internacional, onde a ONU — através de outros organismos além de ONU Mulheres, como CEPAL, OIT e o Fundo de População das Nações Unidas — promovia uma ampla discussão acerca do tema, também vemos a pauta dos cuidados ser impulsionadaativamente por parte da sua divisão brasileira. Em maio de 2020 — dois meses após a Organização Mundial da Saúde declarar a pandemia —, ONU Mulheres Brasil lançou em seu site oficial a ação “#ElesPorElasEmCasa”, mobilizando homens a divulgarem fotos exercendo trabalhos domésticos e de cuidado. Ainda em junho de 2020, a organização e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada lançam conjuntamente uma nota técnica intitulada “Vulnerabilidades das trabalhadoras domésticas no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil” (Pinheiro, Tokarski e Vasconcelos, 2020), salientando a necessidade de “cuidar de quem cuida”, e evidenciando os tensionamentos que a crise do Coronavírus imputou na vida de trabalhadoras domésticas.

Na entrevista realizada para o presente trabalho, Virgínia Gontijo (2025) relatou o empenho de ONU Mulheres Brasil em desenvolver parcerias no âmbito de cuidados com governos brasileiros. Nesse sentido, ela menciona a trajetória que a organização já desempenhava na visibilização do trabalho de cuidado — em parceria com a FENATRAD —, e que havia um movimento sendo realizado internamente para que o organismo internacional pudesse angariar fundos para exercer uma ação em função do tema. A entrevistada mencionou também que, para tanto, ONU Mulheres elaborou uma nota conceitual de projeto, que continha os objetivos de uma possível iniciativa e os resultados a serem alcançados.

Apesar dos esforços desprendidos, a procura da OI não obteve sucesso até o projeto Ver-O-Cuidado. Enquanto apoiava o desenvolvimento de projetos de cuidados em outros

países, como Colômbia, Argentina e Uruguai (UN Women, 2025), a organização enfrentava desafios advindos da falta de subsídios para a formulação de um projeto no âmbito brasileiro. Infelizmente, o acesso a arquivos de propriedade intelectual de organismos como ONU Mulheres — como a supracitada nota conceitual de projeto — é limitado, por vezes ficando retido somente à organização, como neste caso, sendo o relato de Virgínia a única “prova substancial” que indica por essa procura por financiamento. Ainda assim, a fala de Gontijo é apoiada por provas circunstanciais acerca do esforço desprendido pelo organismo para a divulgação da pauta de cuidados, como mostrado no quadro de evidências.

Ainda no período entre o início da pandemia e o início de 2021, enquanto a divisão brasileira de ONU Mulheres procurava por um financiador disposto a disponibilizar recursos para um projeto cujo tema central fosse a pauta de cuidados, outras movimentações ocorriam no âmbito do outro organismo internacional abordado por esse trabalho: a Open Society Foundations. Esta reservava uma verba de 26 milhões de reais ao Brasil, numa iniciativa que procurava fortalecer instituições e estados frente à pandemia (G1, 2020). A verba foi então dividida em 24 instituições e dois estados brasileiros, com R\$10 milhões sendo destinados à população amazônica através de projetos no Pará e Maranhão. Relacionado a isso, Nina Madsen (2025) relata:

A gente tava nesse momento na Open, começando a testar trabalho de parceria com o governo. Era algo novo na fundação, era assim, foi um processo que começou durante a pandemia e aí foi se intensificando. [...] A Open se reorganizou toda para, para pensar estrategicamente numa, resposta à pandemia. E na América Latina e Caribe, isso se deu também via apoio a governos locais, tá? Então, foram três experimentos, dois deles no Brasil, com o Estado do Maranhão e com o Estado do Pará, um deles com a cidade de Bogotá, na Colômbia, que tava lançando a sua política de cuidados, que são as *manzanas del cuidado*. (Madsen, 2025, p.1)

Enquanto havia, em 2020, um financiamento por parte da OSF para a construção de uma política de cuidados em Bogotá, no Brasil os esforços da organização eram direcionados para uma resposta de auxílio humanitário à pandemia. Dessa forma, a organização doou R\$5 milhões para a Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão para aquisição de equipamentos médicos, móveis hospitalares, produção de máscaras artesanais por costureiras locais e para a compra de cestas básicas com produtos adquiridos de agricultores da região. Já no Pará, a doação foi feita para a Fundação Pará Paz, do Governo do Estado, apoiando-se em três linhas de ação: a primeira, fornecia cestas básicas para famílias indígenas, quilombolas e em vulnerabilidade atendidas pela Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania do Estado

do Pará; a segunda, promovia iniciativas para geração de renda; a terceira, promovia a construção de moradias para a população em situação de rua (Garcia, 2020; Roseblum, 2020).

É importante localizar a ação da OSF no Pará e, em especial, na cidade de Belém, pois a trajetória já construída de cooperação foi citada por ambos os entrevistados da organização durante nosso diálogo. Enquanto Madsen coloca:

Como a gente, a Open já vinha desenvolvendo um trabalho de parceria com o Governo do Estado do Pará e com a Prefeitura de Belém... quem tava desenvolvendo esse trabalho era meu colega, né? O Iago Hairon, que naquele momento liderava um trabalho muito bonito, uma campanha focada na Amazônia, e o foco era muito cidades amazônicas. Então, o Iago tinha ali Belém como um foco, um foco importante, então ele já tinha uma aproximação, um diálogo já com a Prefeitura de Belém. Para mim, fazia todo sentido, né, pensar em Belém como uma cidade, fazer uma aposta dessa. (Madsen, 2025, p.1)

Abramovay também justifica a escolha por trabalhar com o município com base numa aproximação anterior:

Foi logo que ele se elegeu, falamos ‘Olha como o prefeito é progressista, eleito numa cidade da Amazônia’. Para nós, isso coincidiu também com a chegada da Open Society à região amazônica, o que considero importante. No caso de Belém, vejo duas dimensões: de um lado, a expansão da área de cuidados; de outro, a entrada mais forte na pauta climática, que era uma área nova para a Open Society, com início do trabalho específico na Amazônia. (Abramovay, 2025, p.2)

Ainda que a escolha da Open Society por uma cidade com a qual ela já estivesse trabalhando fosse justificável por já haver uma parceria pré-estabelecida com o trabalho já executado por Iago Hairon; e por alinhamento político, a partir da entrada de um governo progressista na prefeitura, importa entender também a escolha da organização pelo tema de cuidados. Afinal, se o foco era a região amazônica, e trabalhos já estavam sendo realizados visando uma assistência humanitária à população em virtude da crise, por que introduzir a pauta de cuidados?

Proponho que o ponto crucial para o enfoque nesse tema seja uma combinação de fatores: enquanto a Open Society diluía o seu plano anual para atender às necessidades das regiões no período pandêmico, o escritório latino-americano optou pela aposta em um tema latente na região. Num momento onde o debate acerca dos cuidados era acalorado entre os organismos do Sistema ONU, como demonstrado pela produção de relatórios de ONU Mulheres, os decisores da Open Society na América Latina e no Caribe optaram por endossar a causa. Um exemplo que fortalece a hipótese se mostrou em 30 de outubro de 2020, numa entrevista cedida por Abramovay ao Poder360, jornal brasileiro digital independente. Em

resposta à pergunta “e em relação aos grupos mais vulneráveis... qual foi o grande impacto da pandemia para eles pensando no ambiente da América Latina?”, Pedro respondeu:

[...] o trabalhador informal sofreu de maneira brutal. [...] Então, isso... a gente vê de maneira muito dura, mas como eu disse, sempre você também percebe coisas interessantes. Eu acho que é um tema novo, que aparece com força agora no debate aqui na região, é o tema que está sendo chamado de "economia do cuidado", né? Ou seja, olhar para as mulheres, qual o papel das mulheres no cuidado sobre os mais velhos, no cuidado sobre as crianças, como que isso entra no PIB? [...] Então a gente percebe o tema presente de gênero, do papel da mulher na economia, da economia do cuidado, emergindo com muita força no debate público aqui na América Latina, que eu espero que seja algo que possa continuar, porque não é um tema da pandemia, é um tema que a pandemia só colocou uma luz sobre ele, né? Mas é um tema que, quem sabe, vai fazer a gente sair dessa pandemia prestando mais atenção nisso. (Abramovay, 2020, aos 15 minutos e 40 segundos)

Além do depoimento de Pedro em 2020, as entrevistas cedidas por ambos os representantes da OSF no âmbito da presente pesquisa em 2025 também confirmaram essa “aposta” da fundação no tema de gênero e cuidados aqui na América Latina. Nesse sentido, pode-se inferir, a partir da constatação do perfil comprometido com causas de gênero de ambos, que seu histórico e posições institucionais também influenciaram na decisão estratégica da Open Society. Enquanto Madsen, como apontado acima, possui longa trajetória na área de gênero e empoderamento feminino, Abramovay, tanto em sua carreira governamental quanto no âmbito privado, trabalhou em iniciativas relacionadas à promoção de equidade de gênero — como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) das domésticas e na defesa questões como o aborto. Além disso, importa salientar a relevância de seus respectivos cargos: Nina, enquanto especialista e coordenadora de projetos, e principalmente Abramovay, enquanto diretor-geral para América-Latina e Caribe, possuem cargos de poder decisório, podendo influenciar diretamente nas definição das ações da organização.

O tema de cuidados já estava sendo promovido em outros países da América Latina, como evidenciado por Nina Madsen no trecho supracitado. Era uma agenda que a OSF já desenvolvia no continente, com o exemplo de sucesso das *Manzanas del Cuidado*, na cidade de Bogotá. Nesse momento, emerge uma confluência: de um lado temos ONU Mulheres promovendo o debate de cuidados no âmbito nacional e internacional e procurando por um governo brasileiro — fosse no âmbito federal, estadual ou municipal — que se interessasse em financiar um projeto na área. Do outro, temos uma OSF sob uma mudança estratégica — ativamente procurando agir com governos locais, e promover a pauta de cuidados (Abramovay, 2025; Gontijo, 2025; Madsen, 2025). Como mostrarei a seguir, o esforço não

dialogado e compassado de ambas as organizações internacionais encontraria em Belém do Pará um lugar para frutificar.

O ano era 2021, e os prefeitos eleitos em novembro de 2020 haviam sido recém-empossados. Em Belém do Pará, Edmilson Rodrigues assumia o comando da Prefeitura de Belém promovendo o programa de governo intitulado “Belém das Novas Ideias”, cujo principal ponto de introdução reside no estabelecimento de canais de diálogo constantes com a sociedade civil. Sendo este o seu terceiro mandato, o plano programático de governo possuía objetivos de resgate às políticas de sucesso realizadas em seus dois mandatos anteriores: dentre eles a reconstrução do Banco do Povo, subsidiado pelo Fundo Ver-O-Sol.

O Ver-O-Sol se trata de um fundo de solidariedade, criado sob o mandato de Edmilson Rodrigues em 1998, cuja principal função é garantir acesso à microcrédito a pequenos empreendedores. Com sua reeleição, o então prefeito restabeleceu o Banco do Povo e colocou Georgina Tolosa Galvão em sua coordenação, sob a missão de estabelecer um programa que garantisse a autonomia administrativa e financeira para mulheres — programa esse conhecido como “Donas de Si”, o qual viria a se tornar um dos pés de atuação do Ver-O-Cuidado. Em paralelo, o plano de governo também contava com a implementação do programa “Bora Belém”, coordenado pela FUNPAPA e criado em 11 de janeiro de 2021, visando garantir uma renda mensal mínima para famílias em situação de pobreza extrema (Coligação, 2021).

Como mostro no quadro de evidências, o tema de “cuidado” tivera destaque na campanha de Edmilson para a prefeitura em 2021, sob o slogan “Belém precisa de cuidado”. No entanto, analisando o documento, é possível perceber uma visão mais generalizada acerca do termo, sendo esse empregado como sinônimo de “atenção” ou “zelo”, não sendo mencionado em nenhum momento a partir da perspectiva empregada no Ver-O-Cuidado — como uma atividade laboral que merece reconhecimento. Dessa maneira, é possível inferir que a pauta de cuidados da forma como foi promovida pela cooperação entre ONU Mulheres, OSF e Prefeitura de Belém — a partir do enfoque da economia do cuidado — não era trabalhada pelos planos de governo de Edmilson, mas sim foi adquirida de forma exógena.

A confirmação dessa inferência veio de maneira explícita nas falas de todos os entrevistados, como pode ser exemplificado a seguir:

[...] Porque a sociedade é muito machista mesmo e é muito comum, né, que as mulheres sejam mães solo em grande medida porque os homens costumam não assumir suas responsabilidades, né, nem com os filhos, [...] dividindo as tarefas do lar, quando estão juntos, né? E essa é uma realidade concreta. Agora, apesar de eu ter uma visão já afinada com esta ideia, eu não desenvolvia a ideia da economia do

cuidado de forma muito clara. Eu não tinha penetrado nela. E aí o Pedro me apresentou e depois nos conectou com a ONU Mulher, e no desenvolvimento mesmo das atividades durante o seminário internacional, por exemplo, ouvindo as várias experiências das várias palestras, das várias reflexões [...] Então, realmente um seminário que foi ajudando a consolidar uma ideia que para alguns já era mais desenvolvida, mas, na verdade, até hoje ela carece de ser aperfeiçoada, né, com uma política efetivamente mais... porque tem relação com gênero, mas tudo é a economia do cuidado, né? (Rodrigues, 2025, p.13)

De maneira similar, Sandra Valente ressaltou em diversas situações — tanto em nossa entrevista, quanto na apresentação da Semana de Inovação do ENAP, quanto em vídeo lançado recentemente por ONU Mulheres (2025) — que, apesar de lidar com políticas de cuidado diariamente no âmbito da Assistência Social, ela não tinha o entendimento do cuidado através da ótica aplicada pelo Ver-O-Cuidado, conforme demonstro no trecho abaixo de sua entrevista:

[...] E quando a gente vai estudar melhor e foi ser informado sobre a economia do cuidado, sobre política do cuidado, é que a gente foi relacionar algumas atividades da assistência social na área da economia do cuidado, entendeu? Então, foi a partir do momento que você estuda, que você se instrumentaliza, que a gente conseguiu associar que o Centro Dia, que nós atendemos pessoas com deficiência, é uma política de cuidado, que o Centro de Convivência da Terceira Idade, que atende pessoas idosas, é política de cuidado, que o acolhimento de zero a seis anos de idade que a gente tem é política do cuidado, entendeu? [...] Então, depois do início do percurso do projeto, é que a gente começou a identificar as nossas atividades profissionais, a atividade da política de assistência social, da Secretaria de Educação, da Coordenadoria da Mulher, que a gente começa a identificar como política do cuidado. (Valente, 2025, p.6)

A partir dessa indicação de desconhecimento acerca da temática da economia do cuidado por parte da prefeitura de Belém, torna-se claro que é pouco provável que a demanda pelo projeto Ver-O-Cuidado tenha partido de uma decisão estruturada internamente. Sendo assim, a explicação que proponho como mais plausível é a da procura, partida dos organismos internacionais, por uma cidade que acolhesse o tema a partir da abordagem que propunham. Enquanto ONU Mulheres esbarra em questões de financiamento, a OSF procurava um empreendedor político que se interessasse no desenvolvimento do tema.

Os meios pelos quais houve o primeiro contato entre Rodrigues e Abramovay não puderam ser empiricamente comprovados — pois não foi identificado registro desta primeira conversa. Dessa maneira, os relatos de Abramovay e Rodrigues são a única maneira de derivarmos esse elemento. Durante a entrevista, Pedro explica ter conhecidos em comum com Edmilson, o que possibilitou que tivesse acesso ao seu número de telefone. Em meio à nossa conversa, Abramovay checa o telefone e constata “a primeira conversa minha com Edmilson,

tipo, de mandar um Whatsapp foi em fevereiro de 21" (Abramovay, 2025, p. 7). Essa informação se alinha ao conteúdo da matéria de 15 de fevereiro de 2021 divulgada pela Agência Belém conforme o quadro de evidências, que anuncia a reunião realizada no mesmo dia com a OSF para apresentar projetos de Belém, visando uma cooperação (Agência Belém, 2021). Assim, fortalece-se o peso dessa evidência.

A escolha por Belém foi justificada, por ambos os entrevistados da OSF, a partir de uma proximidade pré-existente com a cidade e a entrada de um governo progressista na prefeitura. Já pelo lado da Prefeitura de Belém, a aceitação da pauta veio da observação da pré-existência de programas — os supracitados “Bora Belém” e “Donas de Si” — “coadunáveis”, nas palavras de Edmilson (2025), com a implementação de uma iniciativa que procurasse visibilizar o trabalho de cuidado, a discussão sendo proveitosa no sentido de um alinhamento programático e epistêmico de ambas as direções. Dessa maneira, considerando uma primeira aproximação por parte da Open Society Foundations para introdução da pauta de cuidados no mandato de Edmilson, e da aceitação por parte da prefeitura, resta entender como ONU Mulheres se uniu ao projeto.

Considerando que a narrativa que proponho é a de um alinhamento de agendas, torna-se evidente que ONU Mulheres já empregava uma agenda extensa no âmbito de cuidados desde o início da pandemia. Tendo em vista o interesse da Open Society em desenvolver essa agenda em território nacional e a abertura política encontrada em Belém, ONU Mulheres entra como um ente dotado em *expertise* na condução de políticas de cuidados. Nesse sentido, Nina Madsen relata — e é sustentada por Virgínia Gontijo — que o convite partiu da verificação, por parte de Open Society e Prefeitura de Belém, de que o pouco conhecimento acerca da temática por parte dos servidores públicos deveria ser superado a partir de uma formação. Dessa forma, ela declara:

[...] Então, elas falaram: "Não, a gente precisa de uma formação para começar, né?". E aí aí eu falei: "Então é, vamos chamar a ONU Mulheres". Eu pensei: "Vamos chamar a ONU Mulheres, que quem tá à frente liderando essa agenda." E a gente chama e constrói essa parceria a três, né? E elas entram com a capacidade técnica também, porque tá dentro do mandato da ONU Mulheres fazer esse tipo de apoio. Elas vinham trabalhando o tema há muito tempo, tem o mandato de apoiar para a sociedade civil também. Então, eu achei que era a parceria ideal. (Madsen, 2025, p. 4)

Mais tarde em sua fala, Madsen complementa com uma contextualização importante acerca das redes de contato pelas quais a Open Society opera. Enquanto um organismo que opera com um posicionamento político muito explícito — alinhado ao progressismo e a

defesa de valores democráticos —, a OSF reserva uma importância ímpar à sua equipe de gerentes de programa, os quais precisam ser especialistas no campo de atuação. Dessa maneira, ela reforça que a “filantropia baseada na confiança” empregada pela organização é fortemente pautada no conhecimento e nas redes que cada oficial de programa traz. É nesse sentido que Madsen justifica o seu convite direto a ONU Mulheres. Da mesma forma, Virgínia Gontijo conta que Nina Madsen, representando a Open Society Foundations, entrou em contato com ONU Mulheres para sugerir a construção do projeto de maneira tripartite. A representante da OI ainda ressalta o caráter atípico pelo qual se deu a cooperação:

[...] não é sempre que isso acontece. De maneira geral, a maioria dos projetos que a gente tem, gente que planta a sementinha. Nesse caso, foi um caso bem específico da Open, né? Foi uma conjunção de fatores e, né, o fato da gente já ter outros, outras atuações nesse sentido e tal, mas foi mais ou menos isso mesmo. (Gontijo, 2025, p.6)

Ainda que a escolha de ONU Mulheres seja bem justificada em função da longa atuação da organização no tema, Pedro Abramovay ainda sublinha que a aproximação com o organismo do sistema ONU também se deu por fins de gestão de recursos. Como bem evidenciado anteriormente, o financiamento direto a entes públicos partia de uma estratégia nova na OSF. Nesse sentido, também carregava desafios: Pedro ressalta o despreparo dos governos para receber aportes monetários de uma organização internacional, diagnosticado em parcerias anteriores desenvolvidas pela própria divisão latino-americana e caribenha da Open Society Foundations. Assim, ONU Mulheres foi pensado não apenas por fins técnicos de apoio à construção de políticas de cuidado, mas também porque se configuraram como intermediários que “estão mais acostumados a receber dinheiro e são, em geral, ótimos, ótimas maneiras [de intermédio]” (Abramovay, 2025, p. 6).

Dado o convite e aceite por parte de ONU Mulheres, as conversas deram andamento para decidir a melhor maneira de alocação dos recursos. Considerando-se esse desconhecimento, por parte da Prefeitura de Belém e FUNPAPA, acerca da pauta de cuidados como uma atividade laboral, optou-se pela construção de um projeto-piloto que capacitasse esses e demais órgãos da prefeitura acerca do tema, tal como a construção de um diagnóstico que mapeasse as atividades de cuidado e necessidades das/es/os cuidadores — remunerados e não remunerados — de Belém, visando a criação de um modelo que pudesse ser replicável em outros municípios (Gontijo, 2025; Madsen, 2025). Estabelecidos os objetivos principais do projeto, elaborou-se dois principais documentos: o “ProDoc”, o qual é o documento de projeto padrão dos organismos das Nações Unidas, assinado entre ONU Mulheres e Open

Society Foundations; e o Memorando de Entendimento, procedimento padrão dos acordos realizados em ONU Mulheres, assinado em evento público no dia 30 de maio de 2022 por ONU Mulheres, Open Society Foundations, Prefeitura de Belém e FUNPAPA.

Em síntese, a minha narrativa proposta desenvolve a hipótese de pesquisa ao enfatizar um alinhamento epistemológico entre os principais idealizadores do projeto. A Open Society Foundations, em fevereiro de 2021, ao encontrar em Edmilson Rodrigues — autoridade política de grau mais elevado, na figura do prefeito da cidade de Belém — uma abertura progressista que se alinhava ao caráter da fundação, realizou a aproximação na esperança de encontrar um político que, dotado de poder executivo, pudesse fomentar uma iniciativa de cuidados. No entanto, ainda que a ideia tenha sido bem recebida e se alinhasse ao plano de governo e programas propostos por Edmilson em sua posse, a OSF se deparou com um despreparo do aparato governamental acerca do conhecimento do tema.

Dessa maneira, Nina Madsen, enquanto uma gerente de projetos especialista no campo de gênero e que se fazia ciente dos debates acerca de Cuidados na América Latina, convidou ONU Mulheres para a realização do projeto numa função de coordenação. A partir da boa recepção por parte do organismo do Sistema ONU que já procurava desenvolver uma iniciativa de cuidados no âmbito da divisão brasileira, a organização estabelece a preocupação com o estabelecimento de um modelo passível de replicação, culminando num projeto-piloto que visava mapear e capacitar o município, seus dirigentes e suas cuidadoras. Seguindo as vias de formalização de ONU Mulheres, o Memorando de Entendimento da cooperação técnica foi assinado, dando início oficial ao projeto em maio de 2022.

5. COMUNIDADES EPISTÊMICAS E DIFUSÃO DE POLÍTICAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MARCO TEÓRICO

Como parte da seção final do trabalho, promovo uma análise acerca da formulação do Ver-O-Cuidado à luz das teorias e conceitos apresentados em meu marco teórico-conceitual. Assim, procuro elucidar aspectos do projeto que fazem compreender uma das formas empíricas pela qual se dá a difusão de políticas públicas — entendendo que cada caso tem suas próprias características, em vista dos diferentes atores e mecanismos envolvidos do processo. Nesse sentido, a seção procura consolidar o argumento principal do meu trabalho, o qual hipotetiza um alinhamento epistemológico de atores e de agendas que possibilitou a consolidação do primeiro plano piloto municipal de política de cuidados em Belém do Pará.

Enquanto atores autônomos na política mundial, as Organizações Internacionais Governamentais operam a partir de agendas independentes, exercendo um papel de modelador global de “boas práticas” ao definir para quais problemas olhar, e como olhar (Barnett & Finnemore, 2004; Hadjiisky, 2021; Holesch *et al.*, 2025). Nesse sentido, entendendo a epistemologia como a lente através da qual se analisa um objeto, é possível entender o papel das OIGs como modeladores epistêmicos, cuja influência alcança não tão somente os indivíduos que circulam por esses espaços, como também os governos nacionais e subnacionais (Porto de Oliveira, 2021). Assim, ao tratar da popularização da temática de cuidado a partir dos esforços de ONU Mulheres e CEPAL, é possível notar nuances da influência desses atores em diferentes contextos (Costa, 2024).

Quando Dighiero (2015) coloca a intensificação da agenda de políticas de cuidados na América Latina a partir do compromisso assinado na décima Conferência Regional sobre Mulheres na América Latina e no Caribe (2007), evidencia-se um protagonismo dos organismos do sistema ONU na promoção desses valores. No entanto, esse protagonismo torna-se ainda mais substancial quando se leva em conta o apoio de ONU Mulheres e da CEPAL na construção de sistemas integrais de cuidado em toda a América Latina. Especialmente no caso brasileiro, ambos os organismos participaram como convidados permanentes no Grupo de Trabalho Interministerial que propôs a Política Nacional de Cuidados, culminando na adoção do conceito de “cuidados” endossados pelas organizações.

Ao observar a influência dos organismos do Sistema ONU no âmbito nacional a partir do Plano Nacional de Cuidados (2023) de maneira clara, analisar a formulação do projeto

Ver-O-Cuidado (2022) nos permite verificar a influência dos indivíduos e das comunidades epistêmicas no encabeçamento de políticas públicas, conforme propõem Stone, Pal e Porto de Oliveira (2020). Enquanto ONU Mulheres e CEPAL realizam movimentações políticas que conscientizam acerca do trabalho de cuidados — tal como conferências como a XVI Conferência Regional sobre a Mulher (2025)⁸, sob o tema "Avançando para a construção da Sociedade do Cuidado", ou tratados, como a Aliança Global pelo Cuidado⁹ —, indivíduos de Organizações Internacionais Não-Governamentais transitam através desses espaços, entrando em contato com ideias que dialoguem com as suas agendas (Stone, 2010). Dessa forma, entendendo a OSF como uma rede baseada em especialistas que circulam por esses campos e interagem diretamente com diferentes atores, torna-se claro sua capacidade de circular as ideias das comunidades epistêmicas em que estão inseridos, principalmente ao conectar novos indivíduos a uma rede maior de pensamento, como ocorre no Ver-O-Cuidado: a Prefeitura de Belém, ainda que repleta de profissionais e planos políticos que encaravam a desigualdade de gênero como uma pauta prioritária, expandiu sua rede de contatos no tema a partir da cooperação impulsionada pela Open Society Foundations. Madsen (2025) evidencia isso quando coloca:

[...] A gente tem uma equipe muito diversa e muito especializada, exatamente para isso, para você construir uma estratégia que seja politicamente carregada de sentido... que possa trazer atores, profissionais que possam construir parcerias e pontes com as organizações, com os movimentos, com os governos estratégicos, e é muito assim que a gente atua. Então, se faz lá a campanha do cuidado, com quem você vai atuar? Você tem que saber que, “ah, vamos falar com o Governo de Belém, que ali tem”, “o Governo de Bogotá tá fazendo um trabalho bacana”, “a CEPAL e a ONU Mulheres são os organismos internacionais que estão coordenando essa agenda há muito tempo. Vamos sentar e conversar com elas.” “Quais são as organizações feministas que estão atuando?” São essas, as federações de trabalhadoras domésticas, os sindicatos e associações, quais são? Então é muito assim que a gente atua. [...] É muito baseado no conhecimento e nas redes que cada oficial traz. (Madsen, 2025, p. 9)

Ainda que o *network* se configure como ponto-chave no presente caso de difusão de política pública, o Ver-O-Cuidado pode ser questionado por visões tradicionalistas acerca das políticas públicas — uma vez que se trata de um projeto-piloto, financiado por uma OING e majoritariamente coordenado por uma OIG. Dessa maneira, Secchi (2010) ajuda a compreender o Ver-O-Cuidado como uma política pública, tendo em vista que: há um problema público reconhecido pela agenda governamental e uma diretriz intencional

⁸ Realizada na Cidade do México, de 12 a 15 de agosto de 2025, organizada pela CEPAL e ONU Mulheres, marcando a construção de uma sociedade do cuidado como compromisso até 2035 (Brasil, 2025).

⁹ A Aliança Global pelos Cuidados, uma plataforma da ONU Mulheres e do México focada na troca de experiências e políticas públicas para reconhecer e apoiar o trabalho de cuidado (Brasil, 2024).

explícita, a qual movimentou recursos para a execução de uma ação coordenada. Considero importante ressaltar que o projeto não se tratou de uma política que visava amenizar o problema da redistribuição desigual do trabalho de Cuidados, o problema público enfrentado pelo Ver-O-Cuidado era a subcapacitação de funcionários do governo e cuidadores. Dessa maneira, a política teve como alvo o aparato público e os cuidadores — fossem esses informais ou formais —, de uma maneira que a diretriz intencional era capacitar esses entes acerca do trabalho de cuidados. Em paralelo, o projeto diagnosticou a demanda por cuidados em Belém, para que se tornasse possível — em um momento posterior — o desenvolvimento de uma política pública que fizesse sentido localmente. Madsen (2025) relata esse processo:

[...] A aproximação da ONU Mulheres com a prefeitura foi... eu diria que foi tranquila. Eu acho que a prefeitura tinha o cuidado, pediu pra gente ter muito cuidado, para não trazer nada assim, exógeno, sabe? Para que não fosse alguma agenda imposta, para que não fosse alguém que viesse de fora sem entender o contexto e a conjuntura e as especificidades de Belém... que fosse um processo construído desde dentro mesmo desde a cidade, desde a prefeitura. (Madsen, 2025, p. 4)

Ao evidenciar o “cuidado” empregado para a construção da política pública de cuidados de Belém, a fala de Madsen traduz, na prática, a literatura dos mecanismos de difusão de políticas públicas proposta por Oliveira, Saraiva e Sakai (2020). Especialmente, esse zelo colocado para a construção de uma política que atendesse às especificidades de Belém consiste no mecanismo de tradução, sobre o qual os empreendedores de políticas públicas adaptam os modelos para as realidades locais, facilitando a sua adoção. Percebe-se também, na fala de Madsen e no Memorando de Entendimento assinado em 30 de maio de 2022, a existência do mecanismo de “cooperação”: nele, definem-se os atores, suas responsabilidades, os prazos e os recursos a serem empregados na ação política.

Quando enfatizo o papel dos indivíduos na execução do projeto, considero-o como um caso pautado em dois principais mecanismos: a circulação de indivíduos e a renovação política. Uma vez que tais mecanismos são entendidos como ferramentas que facilitam a difusão de políticas públicas, defendendo que a circulação de Pedro Abramovay, ainda enquanto diretor para América Latina e Caribe da Open Society Foundations e durante toda a sua carreira política, fomentou contatos que o permitiram ter significativa proximidade com causas de gênero, de cuidado e, principalmente, com figuras influentes. Isso pode ser observado quando o próprio coloca:

[...] como começou a dar certo lá em Bogotá, a gente resolveu procurar outras cidades que pudessem querer também, né? E aí a gente conversou, com a Iraci [Luiza Hassler Jacob] lá em Santiago para fazer com ela. E teve, né? Apoiou um equipamento lá.

Conversou com o governo de lá de Córdoba, na Argentina, conversou com a gente, apoiou a Mercedes D'alessandro, que era a diretora de gênero do Ministério da Economia na Argentina, para criar as políticas de cuidado lá do governo da Argentina. E nesse contexto, no Brasil, procurou o prefeito Edmilson, que tinha sido recém eleito. Foi logo que ele se elegeu, falamos “olha, como o prefeito é progressista, eleito numa cidade na Amazônia...” também para a gente coincidia com uma chegada da Open Society na Amazônia. [...] Então, assim que o Edmilson ganhou, eu não tinha uma relação pessoal. Eu tinha muitos amigos em comum, sim, mas eu não tinha uma relação pessoal com ele, mas eu procurei pedir para amigos em comum os contatos. Escrevi direto para ele e falei vamos conversar. (Abramovay, 2025, p.3)

A fala de Abramovay alinha-se com o que Stone (2000; 2010) argumenta ao elucidar o papel de atores como o então diretor. Ao interagirem com diferentes atores a nível internacional e nacional, empreendedores de políticas desenvolvem alianças que transmitem informação, introduzindo novos atores às “boas práticas”. Essa ação desencadeia o processo de “aprendizagem” (Stone, 2008), sob o qual atores políticos — como Edmilson Rodrigues e Sandra Valente — adquirem novos conhecimentos que os permitem reinterpretar e reconfigurar seus interesses, percepções e prioridades políticas. Especialmente num momento de reeleição, a prática da aprendizagem aproveita-se da grande margem de ação criada pelo mecanismo de renovação política (Oliveira, Saraiva e Sakai, 2020).

Entendendo a renovação política como uma situação na qual a entrada de um novo governo ou reformulação de objetivos tendem a facilitar a adoção de certas políticas, torna-se compreensível tanto a procura por Edmilson Rodrigues — por parte da OSF —, quanto a “facilidade” com a qual o tema ingressou na agenda belenense. Considerando o perfil progressista de Edmilson, e seu plano de governo comprometido com as causas sociais, a proposta de Abramovay coadunou com os novos planos da capital, como Edmilson (2025) evidenciou, esse alinhamento também podendo ser verificado em seu Programa de Governo (2021). No entanto, ainda que a ideia de desenvolver um projeto de cuidados tenha sido recepcionada, a execução esbarrou em desafios frequentemente associados à importação de políticas públicas por governos subnacionais, como evidencia Almeida (2021).

Conforme explicado no marco teórico-conceitual, governos subnacionais podem enfrentar desafios significativos para atender a problemas como a desigualdade social — aspecto basilar da problemática dos cuidados. Como colocado mencionado no quadro de evidências, quando Sandra Valente discursa na Semana de Inovação de 2024 do ENAP, ela sublinha o que já era previsto pela teoria: insuficiência de orçamento, de *expertise* técnica e de infraestrutura adequada. Quanto à infraestrutura, Valente coloca o impasse de políticas

sociais desagregadas — desafio previsto por ONU Mulheres (2021) na implementação de Sistemas Integrais de Cuidado. No entanto, uma vez superada a questão da insuficiência orçamentária — com a disponibilização de verba pela OSF —, a ausência de *expertise* técnica permanece um desafio a ser enfrentado. Dessa maneira, convida-se aquele organismo que, por tanto tempo, tomou frente na agenda de cuidados: ONU Mulheres.

Como colocam Barnett e Finnemore (1999), um dos principais fatores dos quais organizações como ONU Mulheres derivam a sua autoridade é o controle sobre a *expertise* técnica e a informação. Desse modo, quando há o convite para que a ONG integre o projeto de maneira tripartite, ainda que haja a preocupação com o desenvolvimento de uma política que respeite as necessidades locais (Madsen, 2025), a organização traz consigo as suas próprias classificações e conceitos — a partir dos quais os atores locais podem desenvolver seus conhecimentos conforme as suas especificidades. Tendo isso em vista, a concepção de “cuidados” que guiou a construção da política pública de cuidados de Belém foi derivada da habilidade desses organismos internacionais de estruturar conhecimento. Ademais, tendo em vista que a implementação do programa consistiu em capacitação, e que a coordenação do projeto foi executada em maior medida por ONU Mulheres, é possível concluir que as ideias absorvidas pelos profissionais atingidos pela iniciativa foram fortemente influenciadas por perspectivas internacionalizadas acerca do cuidado. Essa transferência de conhecimento fica clara quando Sandra Valente coloca:

[...] Assim, todas as atividades eram organizadas pela ONU Mulheres, financiadas pela Open Society, né? Então foram contratadas consultorias. A Virgínia coordenava, a Lali era consultora da ONU que era da comunicação, a outra era consultora técnica, né? Tinha uma equipe da ONU. Sim. Então, no memorando de entendimento, já tinha essa previsão de capacitação. Então, a ONU contratou uma empresa, né, que trabalhava com isso, uma empresa de consultoria, de monitoria que veio para Belém para trabalhar com a gente todos os módulos da capacitação. (Valente, 2025, p. 6)

Por fim, enquanto defendo o *networking* como ponto estruturante do projeto Ver-O-Cuidado, também defendo o desconhecimento acerca da pauta de cuidados no formato específico de economia do cuidado pelo então governo de Belém como um dos pontos fundamentais para a confirmação da minha hipótese. Como evidenciei na seção anterior, os principais idealizadores do projeto no âmbito da cidade — nas figuras de Rodrigues (2025), Valente (2024; 2025) e Georgina Tolosa Galvão (2023) — reiteraram, em mais de uma ocasião, a estranheza ao tema. Dessa maneira, é possível observar uma definição da agenda que foi exógena ao governo: quando a Open Society Foundations, enquanto OING, introduz o tema de cuidados a Edmilson, ela não somente insere um novo tema — uma vez que

“cuidado” era tratado de uma perspectiva diferente — na agenda política, como também instala um processo de difusão de política pública que insere Belém numa agenda global (Porto de Oliveira, 2021) de cuidados.

Destarte, procurei evidenciar como as ideias de uma comunidade epistêmica específica — das quais Abramovay, Madsen e ONU Mulheres fazem parte — foram capazes de influenciar um município brasileiro a encabeçar a ação pioneira a nível subnacional, de política pública de cuidados. A partir dos mecanismos de circulação de indivíduos, renovação política, cooperação e tradução, a Open Society Foundations foi capaz de inserir o tema de cuidados na agenda de Belém. Não tão somente, através de sua rede de especialistas, conectou a capital do Pará a uma movimentação realizada internacionalmente, sob a qual diferentes países são auxiliados por ONU Mulheres a desenvolverem a sua própria política de cuidados. Dessa maneira, Belém do Pará tornou-se o primeiro município brasileiro a estabelecer um plano piloto de cuidados, envolvendo capacitação e diagnóstico local, em um projeto que servirá de base para a ação de ONU Mulheres não só no Brasil, a partir do Plano Nacional de Cuidados, como também em outros países.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido no intuito de entender qual foi o papel exercido pela cooperação internacional na formulação da política pública de cuidados de Belém. A partir de uma análise exploratória, fundamentada em evidências jornalísticas, documentais e entrevistas, procurou-se destrinchar a ação das instituições e atores envolvidos na formulação do projeto Ver-O-Cuidado, num esforço para compreender como entes internacionais interagem com a entes nacionais em processos de cooperação. Para tanto, a metodologia empregada combinou técnicas de verificação de dados tradicionalmente utilizadas pelo método de *process-tracing*, visando construir uma narrativa plausível e segmentada, que elucidasse os momentos, atores e suas funções no processo analisado.

Os resultados apontam a plausibilidade da hipótese de pesquisa, a qual previa um alinhamento epistemológico entre figuras-chave da Prefeitura de Belém, Open Society Foundations e ONU Mulheres, o qual possibilitou a efetivação da cooperação internacional. Como evidenciado nas entrevistas realizadas no âmbito da pesquisa e em depoimentos difusos das autoridades locais, como Rodrigues e Valente, havia um desconhecimento da perspectiva do cuidado como atividade laboral, no âmbito da economia do cuidado. As evidências documentadas corroboram: enquanto se declara o desconhecimento dessa abordagem específica, é possível ver o tema “cuidado” sendo promovido pela campanha de Edmilson sob uma perspectiva alternativa, relativa a “zelo”. Da mesma maneira, observou-se a inexistência a menções a “cuidado” na perspectiva tratada pelo Ver-O-Cuidado no site de notícias oficial da Prefeitura, exceto quando se tratava do projeto.

Ainda que não houvesse a discussão acerca da economia dos cuidados no âmbito governamental da capital do Pará, o escritório brasileiro da Open Society Foundations — o qual já financiava projetos de cuidados em outras localidades, como Bogotá — enxergou a oportunidade de se valer da posição progressista do prefeito para apresentar a ideia, a qual foi bem recepcionada. Dessa maneira, ao integrar ONU Mulheres ao projeto, deu-se início a formulação de uma política pública de cuidados pautada na cooperação internacional. Nesse sentido, a pergunta de pesquisa “Como se deu o papel da cooperação internacional na formulação do projeto Ver-O-Cuidado?” pode ser satisfatoriamente respondida a partir da exploração empregada.

A cooperação internacional, no caso investigado, desempenhou 3 papéis principais. Primeiramente, a partir da ação da OSF, ela foi o meio responsável pela inserção do tema na agenda governamental da Prefeitura de Belém, legitimando o cuidado — na perspectiva trabalhada aqui — como problema público. Diante disso, o segundo papel foi a promoção de *networking*, também encabeçado pela organização filantrópica, inserindo Belém na agenda global de cuidados promovida por ONU Mulheres ao conectar a cidade à organização. Assim, o terceiro papel foi observado foi oferta de *expertise* técnica para a formulação e condução do projeto: a entidade do Sistema ONU, responsável pela redação do Memorando de Entendimento, estabeleceu o entendimento de cuidado o qual guiaria o projeto, desenvolvendo a perspectiva defendida pela instituição.

Importa ressaltar algumas limitações do desenho, como a ausência de hipóteses alternativas, instigando a produção de demais pesquisas que investiguem hipóteses concorrentes. Além disso, o trabalho reservou-se a explorar o processo de formulação do projeto, ainda que a implementação tenha sido brevemente mencionada para indicar a influência que o âmbito internacional desempenhou nesse caso. Nesse sentido, observou-se o protagonismo da OSF no que se refere à inserção do tema na agenda de Belém. Desempenhando um papel de empreendedorismo político, Abramovay deu início a um processo baseado em *networking* que fomentou uma política pública. A atuação do então diretor chama atenção para o papel desempenhado por Organizações Internacionais Não-Governamentais nos processos de difusão de políticas públicas, campo pouco explorado no âmbito dos estudos de difusão (Kim, 2013; Stone, 2008; Velasco, 2018).

A pesquisa ainda dá luz a outras questões, principalmente ao papel desempenhado por ONU Mulheres no projeto. É possível concluir, com as evidências coletadas, que a OIG foi integrada posteriormente às negociações do projeto, e também que assumiu um papel de coordenação amplamente referenciado pelos entrevistados. Como reiterei anteriormente, a implementação do projeto não foi investigada a fundo, visando a coesão do trabalho — ainda assim, considero importante salientar a importância dada, por todos os entrevistados, à atuação de ONU Mulheres. Quando questionados sobre a existência de documentações, nenhum dos 4 entrevistados hesitou em me direcionar à organização, sublinhando que seus membros eram responsáveis por toda a coordenação e relatoria do Ver-O-Cuidado — ainda que a FUNPAPA também fosse, tecnicamente, coordenadora do projeto.

A importância atribuída à entidade do sistema ONU pode instigar pensamentos sobre a “dependência” das ações da OIG para a coordenação da política pública, tal como a concentração de material intelectual no organismo internacional. A confirmação de tais hipóteses esbarram, no entanto, num dos maiores desafios enfrentados pela minha pesquisa: a insulação da informação produzida por essas entidades. Mesmo mediante solicitações formais, as representantes de ONU Mulheres — como Virgínia — não têm permissão para compartilhar relatorias ou qualquer documento sensível ao projeto. Criticamente refletindo sobre esse tema, é possível perceber o “domínio” da *expertise* técnica que tais organismos detêm, uma vez que parte significante da produção intelectual gerada no âmbito de projetos como o Ver-O-Cuidado fica retida.

Ademais, as motivações para as ações dos atores também é algo que pode ser explorado. Ainda que compromissados com as causas de gênero, é possível notar — quando introduzi a pauta de cuidados, tal como em algumas falas utilizadas dos entrevistados — a presença de um pensamento guiado economicamente, o que pode gerar questionamentos acerca de quais são as problemáticas que motivam o reconhecimento do trabalho de cuidado. Seria a movimentação para a promoção de políticas de cuidado motivada por uma perspectiva de comprometimento e solidarização com a sobrecarga feminina? Ou pela percepção de que há um ônus econômico que advém dessa distribuição? São aspectos cruciais que devem ser investigados posteriormente e se mostram como avenidas interessantes para estudos feministas de Relações Internacionais.

Ainda relacionado aos desafios enfrentados pelo trabalho, sublinho a escassez de literatura acessível acerca das Organizações Internacionais Não-Governamentais nos processos de difusão de políticas públicas. Poucos são os trabalhos acessíveis para alunos brasileiros — tendo em vista a necessidade de pagar por acesso a artigos atuais —, e aqueles acessíveis são relativamente antigos. Essa questão pode ser facilmente observada nas referências utilizadas nesse trabalho, quando recorro diversas vezes a textos de Diane Stone (2000, 2008, 2013, 2020) para tratar acerca desses organismos.

A condução de entrevistas também configurou-se como um desafio, tendo em vista os procedimentos exaustivos para submissão da pesquisa ao Comitê de Ética, posto que as orientações para alunos de ciências sociais são escassas, e a modelagem da pesquisa na Plataforma Brasil é majoritariamente voltada às ciências exatas, tornando o processo complexo. Ainda no que tange ao processo submetido à plataforma, o desenho sofreu

alterações, a fim de diminuir o escopo da investigação. Apesar das dificuldades, as entrevistas revelaram nuances da cooperação que apenas poderiam ser coletadas mediante a conexão com os formuladores do projeto (Gonzalez-Ocantos e Masullo, 2024), a exemplo do relato de Abramovay sobre sua procura por mais de um governo brasileiro para tentar fomentar uma iniciativa de cuidados.

O trabalho oferece uma contribuição ao elucidar um caso empírico de difusão de políticas públicas. Especialmente, ele torna-se mais significativo quando se verifica o esforço em explorar a ação de uma Organização Internacional Não-Governamental nesse processo, tendo em vista a vasta literatura acerca do papel desempenhado pelas OIGS (Béland e Orestein, 2013; Hadjiisky, 2021; Finnemore, 1999; Faria, 2018), em detrimento da escassez acerca do papel desempenhado pelas OINGs. Não tão somente, o trabalho apresenta relevância política e social, uma vez que trata da primeira política pública do Brasil voltada à visibilidade e redistribuição do cuidado, aspecto basilar para a promoção da igualdade de gênero. Espera-se que seus achados e conclusões, mas também as perguntas que suscita, possam subsidiar pesquisas futuras na área.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Pedro. Entrevista concedida a Lídice Beatriz Tavares de Souza. 2025.

ABRAMOVAY, Pedro. Entrevista concedida ao Poder360. **Poder Entrevista: Pedro Abramovay, diretor para a América Latina do Open Society Foundations.** 22 out. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/5fKEA4DclGA?si=CFIJBWw2IrHS4JT&t=942>. Acesso em: 06 de agosto de 2025.

AGÊNCIA BELÉM. Prefeito Edmilson apresenta projetos de Belém à Fundação Open Society. Belém, 15 fev. 2021. Disponível em:
<https://agencia.belem.pa.gov.br/prefeito-edmilson-apresenta-projetos-de-belem-a-fundacao-open-society/>. Acesso em: 06 de agosto de 2025.

AGÊNCIA PARÁ. Governo do Estado firma parceria com Open Society Foundations. Belém, 1 set. 2020. Disponível em:
<https://www.agenciapara.com.br/noticia/21847/governo-do-estado-firma-parceria-com-open-society-foundations>. Acesso em: 10 de setembro 2025.

ALMEIDA, Gustavo HENRIQUE MOREIRA DIAS . Internacionalização das políticas públicas em governos subnacionais. **Revista Agenda Política**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 145–173, 2022. DOI: 10.31990/agenda.2021.3.5. Disponível em:
<https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/619>. Acesso em: 10 de setembro de 2025.

BARNETT, Michael N.; FINNEMORE, Martha. Rules for the world: international organizations in global politics. Ithaca: Cornell University Press, 2004.

BARNETT, Michael N.; FINNEMORE, Martha. The Politics, Power, and Pathologies of International Organizations. **International Organization**, v. 53, n. 4, p. 699–732, 1999. Disponível em: <https://library.fes.de/libalt/journals/swetsfulltext/7064302.pdf>. Acesso em: 09 de agosto de 2025.

BÉLAND, Daniel; ORENSTEIN, Mitchell A. International organizations as policy actors: an ideational approach. **Global Social Policy**, v. 13, n. 2, p. 125–143, ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1468018113484608>. Acesso em: 09 de agosto de 2025.

BELÉM. Apresentação do projeto Ver-O-Cuidado. 2022. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1XVj8AuKLAZXeg_cV1Pi5fmz_DfO3nUZT/view?usp=sharing. Acesso em: 09 de agosto de 2025.

BENNETT, A.; GEORGE, A. L. **Case studies and theory development in the social sciences**. Cambridge, MA: MIT Press, 2005.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Brasil adere à Aliança Global pelos Cuidados**. Brasília, DF, 12 de março de 2024. Disponível em:
<https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvol>

vimento-social/brasil-adere-a-alianca-global-pelos-cuidados. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

BRASIL. Ministério das Mulheres. **Brasil reafirma compromisso com sociedade do cuidado e igualdade de gênero na Conferência da CEPAL no México.** Brasília, DF, dia mês ano. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/brasil-reafirma-compromisso-com-sociedade-do-cuidado-e-igualdade-de-genero-na-conferencia-da-cepal-no-mexico>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

BRASIL. Decreto nº 11.460, de 10 de maio de 2023. Institui o Grupo de Trabalho Interministerial de Cuidados, com a finalidade de elaborar a Política Nacional de Cuidados. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 180, n. 90, seção 1, p. 1, 11 maio 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11460.htm. Acesso em: 6 de agosto de 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Marco Conceitual da Política Nacional de Cuidados do Brasil.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/marco-conceitual-da-politica-nacional-de-cuidados-do-brasil>. Acesso em: 09 de agosto de 2024.

BRASIL; ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Marco de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável 2023–2027.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/274971-marco-de-coopera%C3%A7%C3%A3o-das-na%C3%A7%C3%A3o%C3%A7%C3%A9s-unidas-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-2023-2027>. Acesso em: 19 de agosto de 2025.

CAMPBELL, John L. Ideas, Politics, and Public Policy. **Annual Review of Sociology**, v. 28, p. 21-38, 2002.

CEPAL. **Es importante analizar los impactos distributivos de género de las políticas fiscales en repuesta a la crisis por COVID-19, sostiene la CEPAL.** CEPAL, 2021. Disponível em:

<<https://www.cepal.org/es/notas/es-importante-analizar-impactos-distributivos-genero-politicas-fiscales-repuesta-la-crisis>>. Acesso em: 20 de agosto de 2025

COLIGAÇÃO PSOL, PT, PDT, PCdoB, Rede e UP. **Programa de Governo da Frente Belém de Novas Ideias.** Belém, 2020. Disponível em: https://estaticog1.globo.com/2020/12/26/BELEM_-_PLANO_DE_GOVERNO.pdf. Acesso em: 01 de setembro de 2025.

COLIGAÇÃO PSOL, PT, PDT, PCdoB, Rede e UP. **Programa de Governo Belém das Novas Ideias.** Belém, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1hq5TAEgiK-ujdxra8XbPOTWDSc18AKkc/view?usp=sharing>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

COLLIER, David. Understanding Process Tracing. **PS: Political Science & Politics**, v. 44, n. 4, p. 823–830, out. 2011.

CORTELL, Andrew P.; PETERSON, Susan. Autonomy and international organisations. **Journal of International Relations and Development**, v. 25, n. 2, p. 399–424, jun. 2022. Disponível em: 10.1057/s41268-021-00243-x. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

COSTA, Leandra Cristina de Oliveira. **Cuidado entre a política e o direito: a construção do direito ao cuidado na agenda jurídico-política da América Latina**. 2024. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Direito e Ciências do Estado, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/c7298ad8-657d-49c3-a681-4ac6d7dc5cb2/content>. Acesso em: 07 de julho de 2025.

CUNHA, E. S. M.; ARAÚJO, C. E. L. **Process tracing nas Ciências Sociais: fundamentos e aplicabilidade**. repositorio.enap.gov.br, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/GJ5cQZ3C3sCzxBsqG5hYQts>. Acesso em: 02 de março de 2025.

DIGHIERO, K. B. **Las políticas y el cuidado en América Latina: una mirada a las experiencias regionales**. Santiago, Chile: Cepal, 2015. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/37726-politicas-cuidado-america-latina-mirada-experiencias-regionales>. Acesso em: 09 de agosto de 2024.

DINIZ, D. **Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa**. [s.l.] Civilização Brasileira, 2013. Disponível em: https://esppe.saude.pe.gov.br/pluginfile.php/42700/mod_resource/content/2/Carta-de-uma-orientadora.pdf.pdf. Acesso em: 09 de agosto de 2024.

DOLOWITZ, David P.; MARSH, David. Learning from Abroad: The Role of Policy Transfer in Contemporary Policy-Making. **Governance**, v. 13, n. 1, p. 5–23, jan. 2000. Disponível em: <https://moscow.sci-hub.se/880/8a3af44ed383a2f0313e6123a180d437/10.1111@0952-1895.00121.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

ENRIQUEZ, Corina. Economía feminista y economía del cuidado: Aportes conceptuales para el estudio de la desigualdad. **Nueva Sociedad**, nº 256. p. 1-15p, 03, 2015. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/47084>. Acesso em: 09 de agosto de 2024.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. As Organizações Internacionais como difusoras de políticas públicas. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 29–49, 2018. DOI: 10.30612/rmufgd.v7i13.8718. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/moncoes/article/view/8718>. Acesso em: 17 de setembro 2025.

FINNEMORE, Martha. Review of Norms, Culture, and World Politics: Insights from Sociology's Institutionalism, by W. Richard Scott, John W. Meyer, George M. Thomas, Francisco O. Ramirez, John Boli, and Albert Bergesen. **International Organization** 50, no. 2 (1996): 325–47. <http://www.jstor.org/stable/2704081>. Acesso em 17 de setembro de 2025.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Tradução de Raquel Ramalhete. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. Disponível em: <<https://www.uel.br/projetos/foucaultianos/pages/arquivos/Obras/VIGIAR%20E%20PUNIR.pdf>>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

FRÓIO, Liliana Ramalho; SUPERTI, Eliane; SOUZA, Guilherme De Lima. Governos subnacionais e a internacionalização de políticas no nordeste brasileiro : uma análise da atuação das secretarias estaduais. **Boletim de Economia e Política Internacional**, n. 37, p. 71–89, 12 mar. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/13244>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

G1. Fundação internacional doa R\$ 5 milhões para governo do Maranhão durante pandemia. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/07/23/fundacao-internacional-doa-r-5-milhoes-para-governo-do-maranhao-durante-pandemia.ghtml>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

GARCIA, Paulo. **GOVERNO DO ESTADO firma parceria com Open Society Foundations.** Agência Pará, 1 set. 2020. Disponível em: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/21847/governo-do-estado-firma-parceria-com-open-society-foundations>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

GONTIJO, Virgínia. **Entrevista concedida a Lídice Beatriz Tavares de Souza.** 2025.

GONZALEZ-OCANTOS, E.; MASULLO, J. Aligning Interviewing with Process Tracing. **Sociological Methods & Research**, 14 jun. 2024. Disponível em: 10.1177/00491241241258229. Acesso em 02 de março de 2025.

GUIMARÃES, Nadya. A “CRISE DO CUIDADO” E OS CUIDADOS NA CRISE: REFLETINDO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA. **Sociologia & Antropologia**, v. 14, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/qv89WgWxdGKgmkcB9GtjxXt/#>. Acesso em: 09 de agosto de 2024.

HAAS, Peter M. Introduction: Epistemic Communities and International Policy Coordination. **Power, and International Policy**, v. 46, p. 1–35, 1992. Disponível em: <https://fbaum.unc.edu/teaching/articles/IO-1992-Haas.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

HADJIISKY, Madaléna. International organizations as complex agents in policy transfer processes. In: PORTO DE OLIVEIRA, Osmany. **HANDBOOK OF POLICY TRANSFER, DIFFUSION AND CIRCULATION.** p. 121–154, 1 jan. 2021. Acesso em: <https://www.elgaronline.com/display/edcoll/9781789905595/9781789905595.00015.xml>. Acesso em: 25 de agosto 2023.

HAUG, Sebastian; GULRAJANI, Nilima; WEINLICH, Silke. Funding multilateralism: strengthening the United Nations through assessed contributions. **T20 Policy Brief**, [S.l.], Task Force 7: Towards Reformed Multilateralism: Transforming Global Institutions and Frameworks, jun. 2023. Disponível em:

https://t20ind.org/wp-content/uploads/2023/06/T20_PolicyBrief_TF7_FundingMultilateralism.pdf. Acesso em: 9 de setembro. 2025.

HOLESCH, Adam et al. Inside global governance: perspectives of international organization staff on autonomy and horizontal interactions. **Global Public Policy and Governance**. 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s43508-025-00110-2>. Acesso em: 17 de setembro. 2025.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 9 de setembro de 2025.

JENSON, Jane. Who cares? Gender and welfare regimes. **Social Politics**, v. 4, n. 2, p. 182–187, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/sp/4.2.182>. Acesso em: 9 de setembro de 2025.

KEOHANE, R. O. **After hegemony: cooperation and discord in the world political economy**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1984. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

KIM, Dongwook. International Nongovernmental Organizations and the Global Diffusion of National Human Rights Institutions. **International Organization**, [S.l.], v. 67, n. 3, p. 505–539, jul. 2013. Cambridge University Press. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1017/s0020818313000131>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

KIM, Yooneui; KIM, Youngwan. The autonomy of international organizations? The analysis of major powers' influence over the World Bank's aid policies. **International Area Studies Review**, v. 24, n. 3, p. 224–240, set. 2021. Disponível em: <ideas.repec.org/a/sae/intare/v24y2021i3p224-240.html>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

KINGDON, John W. **Agendas, alternatives, and public policies**. Second edition, Pearson new international edition, update ed. with an epilogue on health care ed. Harlow: Pearson, 2014. Disponível em: <https://questanbridge.com/wp-content/uploads/2024/11/Agendas-Alternatives-and-Public-Policies.pdf>. Acesso em: 9 de setembro de 2025.

KNILL, C.; BAYERLEIN, L.; ENKLER, J.; GROHS, S. Bureaucratic influence and administrative styles in international organizations. **The Review of International Organizations**, v. 14, n. 1, p. 83-106, 2019. Disponível em: <https://kops.uni-konstanz.de/server/api/core/bitstreams/47134abe-bdec-4c50-a5c8-811e4b6d3845/content>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

LAMAUTE-BRISSON, Nathalie, 2013. **Social protection systems in Latin America and the Caribbean: Haiti**. Naciones Unidas Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/ecr/col022/4075.html>. Acesso em 09 de agosto de 2025.

LINKEDIN. **Perfil de Virgínia Gontijo.** 2025. Disponível em:
<https://www.linkedin.com/in/virginia-gontijo>. Acesso em 09 de agosto de 2025.

MADSEN, Nina. **Entrevista concedida a Lídice Beatriz Tavares de Souza.** 2025.

MELO, Hildete Pereira de; MELLO, Soraia Carolina de. “Notas sobre o trabalho das mulheres em tempos de pandemia: respostas e impasses”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 30, n. 2, e86994, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ref/a/GJ5cQZ3C3sCzxBsqG5hYQts>. Acesso em 09 de agosto de 20245.

MILLER, Gary J.; MOE, Terry M. Bureaucrats, legislators, and the size of government. **American Political Science Review**, v. 77, n. 2, p. 297-322, 1983. DOI: 10.2307/1958943

NATOW, R. S. The Use of Triangulation in Qualitative Studies Employing Elite Interviews. **Qualitative Research**, v. 20, n. 2, p. 160–173, 19 fev. 2020. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/331236820_The_use_of_triangulation_in_qualitative_studies_employing_elite_interviews. Acesso em 02 de março de 2025.

NISKANEN, William A. **Bureaucracy and representative government.** Chicago: Aldine-Atherton, 1971.

O GLOBO. **Em plena pandemia, George Soros doou US\$ 5 milhões para programas sociais no Brasil.** Blog Ancelmo, 4 ago. 2020. Disponível em:
<https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/em-plena-pandemia-george-soros-douo-us-5-milhoes-para-programas-sociais-no-brasil.html>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

OLIVEIRA, Osmany Porto De; SARAIVA, Camila; SAKAI, Roberta. **Difusão De Políticas E Cooperação Para O Desenvolvimento.** [S.l.]: Balão Editorial, 2020.

ONU MULHERES. **Belém poderá ser primeiro município a estabelecer piloto de Sistema de Economia de Cuidados no Brasil.** Disponível em:
<https://www.onumulheres.org.br/noticias/belem-podera-ser-primeiro-municipio-a-estabelecer-piloto-de-sistema-de-economia-de-cuidados-no-brasil/>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

ONU MULHERES. **Fenatrad lança novo portal a partir de parceria com a ONU Mulheres.** ONU Mulheres, 20 nov. 2019. Disponível em:
<https://www.onumulheres.org.br/noticias/fenatrad-lanca-novo-portal-a-partir-de-parceria-com-a-onu-mulheres/>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

ONU MULHERES. **ONU e Governo lançam discussão sobre novo Marco de Cooperação.** ONU Mulheres, 26 maio 2022. Disponível em:
<https://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-e-governo-lancam-discussao-sobre-novo-marco-de-cooperacao/#:~:text=Marco%20de%20Coopera%C3%A7%C3%A3o%20da%20ONU%20dever%C3%A1%20estar,da%20COVID%2D19%2C%20o%20que%20acrescenta%20uma%20nova>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

ONU MULHERES; CEPAL. **Rumo à construção de sistemas integrais de cuidados na América Latina e no Caribe: ELEMENTOS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO.**, nov. 2021. Disponível em:

<https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2022/12/rumo_construcao_sistemas_integrais_cuidados.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

ONU; BRASIL. **Marco de Cooperação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.**, ago. 2023. Disponível em:

<https://unsdg.un.org/sites/default/files/2023-11/Brazil_Cooperation_Framework-2023-2027.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

OPEN SOCIETY FOUNDATIONS; NOWROJEE, Binaifer. **The Open Society Foundations Move Ahead on Transformation. Open Society Foundations**, 21 set. 2021. Disponível em: <<https://www.opensocietyfoundations.org/voices/the-open-society-foundations-move-ahead-on-transformation>>. Acesso em: 17 de agosto 2025

PINHEIRO, Luana Simões; TOKARSKI, Carolina Pereira; VASCONCELOS, Márcia. **Vulnerabilidades das trabalhadoras domésticas no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil.** Nota Técnica n. 75 (Disoc). Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), jun. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10077>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

PORTO DE OLIVEIRA, Osmany. A prelude to policy transfer research. In: PORTO DE OLIVEIRA, Osmany. **HANDBOOK OF POLICY TRANSFER, DIFFUSION AND CIRCULATION**. 2021, p.1-26. Acesso em:
<https://www.elgaronline.com/display/edcoll/9781789905595/9781789905595.00015.xml>. Acesso em: 25 de agosto de 2025.

RAZAVI, Shahra. (2007) **The political and social economy of care in a development context:conceptual issues, research questions and policy options.** United Nations Research Institute for Social Development, Geneva: UNRISD. Disponível em:
<https://cdn.unrisd.org/assets/library/papers/pdf-files/razavi-paper.pdf>. Acesso em 09 de agosto de 2024.

RODRIGUES, Edmilson. **Entrevista concedida a Lídice Beatriz Tavares de Souza**. 2025.

ROSEMBLUM, Célia. **Open Society foca a Região Amazônica**. DefesaNet, 2 Set. 2020. Disponível em:
<https://www.defesanet.com.br/pensamento/open-society-foca-a-regiao-amazonica/>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

SCHMIDT, Vivien A. Discursive Institutionalism: The Explanatory Power of Ideas and Discourse. **Annual Review of Political Science**, v. 11, p. 303-326, 2008. Disponível em:
<https://www.uv.uio.no/iped/english/research/projects/solbrekke-formation-and-competence-building/pictures-and-downloads/discursive-institutionalism.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SIGELMAN, Lee. The bureaucrat as budget maximizer: an assumption examined. **Public Budgeting & Finance**, v. 6, n. 1, p. 50-59, Spring 1986. DOI: <https://doi.org/10.1111/1540-5850.00706>.

STONE, Diane. Non-Governmental Policy Transfer: The Strategies of Independent Policy Institutes. **Governance**, v. 13, n. 1, p. 45–70, jan. 2000. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/0952-1895.00123>. Acesso em 10 de setembro de 2025.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

STONE, Diane. Private philanthropy or policy transfer? The transnational norms of the Open Society Institute. **Policy and Politics**, v. 38, n. 2, p. 269-287, 2010.

STONE, Diane. **Transnational philanthropy, policy transfer networks and the Open Society Institute.** Working Paper. Coventry: University of Warwick, Centre for the Study of Globalisation and Regionalisation, 2008. (Working papers, n. 238). Disponível em: <https://wrap.warwick.ac.uk/id/eprint/1869/>. Acesso em: 9 de setembro de 2025.

STONE, Diane; PAL, Leslie A; PORTO DE OLIVEIRA, Osmany. Private consultants and policy advisory organizations: a blind spot on policy transfer research. In: PORTO DE OLIVEIRA, Osmany. **HANDBOOK OF POLICY TRANSFER, DIFFUSION AND CIRCULATION**. 2021, p.1-26. Acesso em: <https://www.elgaronline.com/display/edcoll/9781789905595/9781789905595.00015.xml>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

UFPA. RELATÓRIO ESPECIAL MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO PARAENSE. Belém, 2024. Disponível em: <https://inesq.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Relatorio-Mulher-no-Mercado-de-Trabalho-2024.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2025.

ULRICH, Claudete Beise; PAZ, Nivia Ivette Núñez de la; STRÖHER, Marga Janete. **Mulheres em tempos de pandemia: a cotidianidade, a economia do cuidado e o grito uterino!** v. 60, n. 2, p. 554–554, 12 nov. 2020. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/4101. Acesso em 09 de agosto de 2024.

UN WOMEN. ADDRESSING THE ECONOMIC FALLOUT OF COVID-19: PATHWAYS AND POLICY OPTIONS FOR A GENDER-RESPONSIVE RECOVERY. , 2020a. Disponível em: <<https://www.unwomen.org/sites/default/files/Headquarters/Attachments/Sections/Library/Publications/2020/Policy-brief-Addressing-the-economic-fallout-of-COVID-19-en.pdf>>. Acesso em: 22 de agosto de 2025

UN WOMEN. COVID-19 AND THE CARE ECONOMY: IMMEDIATE ACTION AND STRUCTURAL TRANSFORMATION FOR A GENDER-RESPONSIVE RECOVERY.

UN Women, , jun. 2020b. Disponível em:

<<https://gbvguidelines.org/wp/wp-content/uploads/2020/08/COVID-19-and-the-care-economy-Immediate-action-and-structural-transformation-for-a-gender-responsive-recovery.pdf>>.

Acesso em: 17 de setembro de 2025.

UN WOMEN. In Latin America, we're not just recognizing care work – we're rebuilding economies around it. 2025. Disponível em:

<https://www.unwomen.org/en/news-stories/feature-story/2025/06/in-latin-america-were-not-just-recognizing-care-work-were-rebuilding-economies-around-it>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

UN WOMEN. In Latin America, we're not just recognizing care work – we're rebuilding economies around it. ONU Mulheres, 27 jul. 2025. Disponível em:

<<https://www.unwomen.org/en/news-stories/feature-story/2025/06/in-latin-america-were-not-just-recognizing-care-work-were-rebuilding-economies-around-it>>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

UOL. Fundação de George Soros doará R\$ 26 milhões ao Brasil contra o coronavírus.

São Paulo, 5 ago. 2020. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/08/05/george-soros-doacao-brasil-coronavirus>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

VALENTE, Sandra Shirlei Santana. **Currículo Lattes.** Plataforma Lattes: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Disponível em:

<http://lattes.cnpq.br/6233138445301074>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

VALENTE, Sandra. **Apresentação do projeto Ver-O-Cuidado.** Semana de Inovação ENAP, Palco Adventus, 30 out. 2024. Disponível em:

https://www.youtube.com/live/9_QEjdsNBg?si=y5R5vqeCnMHQsy4c. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

VALENTE, Sandra. **Entrevista concedida a Lídice Beatriz Tavares de Souza.** Belém, 2025.

VELASCO, Kristopher. Human Rights INGOs, LGBT INGOs, and LGBT Policy Diffusion, 1991–2015. **Social Forces**, [S.L.], v. 97, n. 1, p. 377-404, 25 abr. 2018. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/sf/soy030>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** v. 2.

Brasília: Editora da UnB, 1999. Disponível em:

<https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/weber-m-economia-e-sociedade-fundamentos-da-sociologia-compreensiva-volume-2.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2025.

APÊNDICE A — PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ver-O-Cuidado: o papel da cooperação internacional no processo de construção da Política Pública de Cuidado de Belém do Pará

Pesquisador: XAMAN KORAI PINHEIRO MINILLO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 88529425.0.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA UFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.705.544

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa egresso do Departamento de Relações Internacionais vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA - Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo primário do estudo é compreender o papel da cooperação internacional na formulação e implementação da política pública de cuidado em Belém do Pará. A pesquisa investigará como a influência dos atores internacionais e nacionais interagiram para dar luz ao primeiro plano piloto municipal de política de cuidados do país. A análise visa observar o fenômeno de modo a desenvolver uma compreensão sobre o impacto dessas ideias a nível local, especialmente em relação à promoção da igualdade de gênero.

Objetivo Secundário:

1. Identificar os atores envolvidos na formulação e execução do projeto Ver-O-Cuidado;
2. Identificar o nível de influência destes atores (capacidade de agência);
3. Analisar os braços do Ver-O-Cuidado a partir dos mecanismos das políticas de cuidado estabelecidos pela Organização das Nações Unidas;

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.705.544

4. Verificar, por fim, se a atuação dos atores internacionais culminou no estabelecimento de uma política de cuidados dentro de moldes promovidos por estes entes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos de participação na pesquisa são considerados mínimos, uma vez que as entrevistas não trabalham com um público vulnerabilizado, e sim com profissionais realizadores de políticas. Nesse ínterim, há um pequeno risco da entrevista provocar desconforto emocional, ao considerarmos que as experiências enfrentadas por esses atores estão ligadas a desafios sociais. Ademais, os maiores riscos dizem respeito à disponibilidade dos entrevistados visto que pode haver a necessidade de prolongar o tempo de entrevista ou de marcar mais de um encontro para realizar todas as perguntas previstas, uma vez que as entrevistas serão semiestruturadas, dando mais liberdade para os entrevistados divagarem sobre os processos. Nesse caso, o entrevistado pode estar sujeito ao cansaço, apesar das entrevistas preverem um encontro de até duas horas. Além disso, como elas serão feitas online, há a possibilidade da conexão da internet de ambos entrevistador e entrevistado não sustentar a chamada de vídeo, fazendo com que seja necessário contratar mais pacote de internet para dar seguimento, custo que será arcado pelo entrevistador. As perguntas serão de caráter gerencial sobre o funcionamento do projeto, e, sendo este tema de trabalho dos informantes, é esperado que não se gerem constrangimentos. Ainda assim, caso haja desconforto, os entrevistados podem interromper o curso da entrevista ou solicitar a não divulgação de seus nomes a qualquer momento.

Benefícios:

A pesquisa possui benefícios significativos para a área acadêmica do campo das Relações Internacionais, especialmente aquele que conversa com a internacionalização de políticas públicas. Tendo em vista que essa é uma ação pioneira nas políticas brasileiras, a pesquisa poderá oferecer uma compreensão mais profunda sobre as dinâmicas sociais e institucionais que envolvem a chegada de políticas pioneiras até a agenda formal do Estado. Para os entrevistados, há a possibilidade de ganho político, tendo em vista que sua atuação e participação no Ver-O-Cuidado será elucidada através do estudo, sublinhando suas atividades pela sociedade. Além de tudo, os resultados poderão servir como base para a formulação de novas iniciativas semelhantes, como o Plano Nacional de Cuidados (2024), impactando positivamente a vida de todos os brasileiros.

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar	CEP: 58.051-900
Bairro: Cidade Universitária	
UF: PB	Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791
E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br	

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.705.544

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que adotará a metodologia qualitativa e majoritariamente interpretativa e aplicará técnicas do método de process-tracing (Cunha e Araújo, 2018). A escolha metodológica do instrumento de coleta através de entrevistas semiestruturadas se dá pela natureza diferente de cada ente entrevistado, alterando as suas capacidades de ação e, consequentemente, o papel desempenhado no projeto - para captar essas diferenças, as perguntas contém modificações sutis. A amostragem será intencional e fundamentada na relevância dos sujeitos para os objetivos do estudo. Os critérios de inclusão contemplam indivíduos que tenham exercido funções de liderança, formulação ou execução direta no âmbito do Ver-O-Cuidado. Serão excluídos sujeitos que não tenham tido envolvimento direto ou que ocupem cargos que não envolvam poder decisório. As entrevistas serão realizadas virtualmente, com duração média prevista de até duas horas. As gravações, quando autorizadas, serão posteriormente transcritas integralmente e analisadas qualitativamente. Ao todo, 5 pessoas serão entrevistadas, priorizando aqueles diretamente envolvidos na formulação, gestão e implementação do projeto Ver-O-Cuidado, estes sendo: o ex-prefeito da cidade, a coordenadora representante da ONU Mulheres no projeto, dois membros da Open Society Foundations ligados diretamente ao projeto, e a coordenadora representante da FUNPAPA no projeto. A técnica de recrutamento destes consistiu no convite formal por e-mail, no qual todos os entrevistados foram previamente informados sobre os objetivos do estudo, bem como sobre seus direitos, especialmente quanto à possibilidade de não autorizar a gravação, interromper a entrevista a qualquer momento ou solicitar anonimato. O contato foi necessário para recolher a assinatura dos termos de anuência das instituições, as entrevistas tendo expectativa de realização entre agosto e setembro de 2025. Já quanto às fontes secundárias, serão consultados trabalhos bibliográficos sobre os projetos, obtidos através da busca de palavras-chave idênticas (preferencialmente) ou similares às utilizadas no levantamento bibliográfico. A análise destes, desse modo, será majoritariamente interpretativa e fomentada através da triangulação dos dados obtidos pelas notícias coletadas e entrevistas realizadas. O método se justifica pela natureza social da causa, que é a formulação de políticas públicas, a partir do entendimento do processo como algo polimorfo e que varia substancialmente a partir de um contexto (Cunha e Araújo, 2018).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação foram anexados tempestivamente.

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar	CEP: 58.051-900
Bairro: Cidade Universitária	
UF: PB	Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791
	E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.705.544

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do cumprimento das pendências do parecer anterior e do cumprimento das diretrizes éticas de pesquisa com seres humanos, somos de parecer favorável à execução do presente protocolo de pesquisa, salvo melhor juízo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2491679.pdf	10/07/2025 08:56:39		Aceito
Outros	termo_funpapa.pdf	10/07/2025 08:55:45	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
Outros	termo_open_society.pdf	10/07/2025 08:54:59	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
Outros	termo_onu_mulheres.pdf	10/07/2025 08:54:34	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
Parecer Anterior	parecer_anterior.pdf	10/07/2025 08:53:33	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ajustesconforme parecer_projetodetcc.pdf	10/07/2025 08:52:18	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
Outros	parecerdepartamento.pdf	08/05/2025 17:38:35	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	08/05/2025 17:37:26	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
Outros	termo_de_anuencia.pdf	08/05/2025 17:36:44	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar	CEP: 58.051-900
Bairro: Cidade Universitária	
UF: PB	Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791
	E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 7.705.544

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetcc.pdf	08/05/2025 17:35:47	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
Outros	certidaodepartamento.pdf	08/05/2025 17:34:15	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	08/05/2025 17:33:11	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
Orçamento	previsaoorcamentaria.pdf	08/05/2025 17:32:35	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
Outros	termocompromissofinanceiro.pdf	08/05/2025 17:31:38	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
Outros	instrumentodecoleta.pdf	08/05/2025 17:25:54	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	08/05/2025 17:18:09	LINDICE BEATRIZ TAVARES DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 14 de Julho de 2025

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar	Bairro: Cidade Universitária	CEP: 58.051-900
UF: PB	Município: JOAO PESSOA	
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791	E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

APÊNDICE B — ESTRUTURA DAS ENTREVISTAS

O instrumento de coleta foi por meio de entrevistas semiestruturadas que buscarão informações relacionadas ao processo de cooperação entre ONU Mulheres, Open Society Foundations, FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII, e o ex-prefeito de Belém, Edmilson Rodrigues. Dessa forma, para amostragens de características diferentes com as organizações, serão necessárias perguntas específicas. A seguir estão descritas as perguntas que irão guiar as entrevistas, previstas para serem realizadas via Google Meet, gravadas e com no máximo 1h30 de duração.

ONU MULHERES

1. O projeto Ver-o-cuidado realizou avanços significativos em seus dois anos de implementação, e é notório que a sua idealização partiu de um diálogo direto entre a Open Society Foundations, a prefeitura de Belém e a ONU Mulheres. Você poderia começar falando um pouco sobre como a ideia do projeto chegou até a sua instituição? E como você se envolveu em sua construção?
2. Como se deu o trabalho da ONU Mulheres antes e durante a assinatura do Memorando de Entendimento assinado no dia 30 de Maio de 2022? O que ele significa para a instituição? Há mais documentos que tratam acerca da cooperação e estabelecem um plano de ações/atribuições a cada?
3. A ONU Mulheres já havia feito algumas publicações em seu site acerca das questões de cuidado e economia do cuidado. Poderia falar mais um pouco sobre seu contato com o tópico? Gostaria de priorizar seu relato profissional mas, se o tempo não for um problema, considero importante seu conhecimento pessoal e acadêmico sobre.
4. Políticas de cuidado são amplamente debatidas no âmbito da América Latina (LATAM), porém verifica-se poucas iniciativas políticas que tratam do tópico a nível nacional. Você poderia falar um pouco sobre como é esse debate dentro do organismo internacional? Vocês exerceram muito contato com as filiais locais ao longo da LATAM em relação ao tema?
5. O trabalho da ONU Mulheres foi fundamental para o desenvolvimento do projeto. No campo das Relações Internacionais, temos um grande arcabouço sobre como se dá o apoio das Organizações Internacionais para a formulação de políticas, porém eu gostaria de saber da sua experiência referente ao tópico. Como a ONU Mulheres contribuiu para esse desenvolvimento? Foi a partir de uma perspectiva mais técnica, mais gerencial, mais monitoradora? Sinta-se livre para discorrer sobre.
6. Por fim, há uma perspectiva para uma nova cooperação com outros municípios brasileiros para mais ações relacionadas a questões de gênero, sexualidade e cuidado? Além disso, é do interesse da ONU Mulheres estabelecer projetos semelhantes em conjunto com outros municípios brasileiros?

OPEN SOCIETY FOUNDATIONS

7. O projeto Ver-o-cuidado realizou avanços significativos em seus dois anos de implementação, e é notório que a sua idealização partiu de um diálogo direto entre a Open Society Foundations, a prefeitura de Belém e a ONU Mulheres. Você poderia começar falando um pouco sobre esse primeiro diálogo que teve com o ex-prefeito Edmilson Rodrigues? Como esse projeto chegou efetivamente à OSF e como esta apoiou a sua construção?
8. Como se deu o trabalho da Open Society Foundations antes e durante a assinatura do Memorando de Entendimento assinado no dia 30 de Maio de 2022? O que ele significa para a instituição? Há mais documentos que tratam acerca da cooperação e estabelecem um plano de ações/atribuições a cada participante?
9. A Open Society Foundations já possui alguma atuação no âmbito de financiar projetos de cuidados, porém esse é o primeiro no Brasil. Poderia falar mais um pouco sobre seu contato com o tópico? Gostaria de priorizar seu relato profissional mas, se o tempo não for um problema, considero importante seu conhecimento pessoal e acadêmico sobre.
10. Políticas de cuidado são amplamente debatidas no âmbito da América Latina (LATAM), porém verifica-se poucas iniciativas políticas que tratam do tópico a nível nacional. Você poderia falar um pouco sobre como é esse debate dentro do organismo internacional? Vocês exerceram muito contato com as filiais locais ao longo da LATAM em relação ao tema?
11. O trabalho da Open Society Foundations foi fundamental para o desenvolvimento do projeto. Poderia falar sobre como se deu essa contribuição? Para além da financiadora. Gostaria de saber quais são os mecanismos de acompanhamento e monitoramento que foram empregados no desenvolvimento deste projeto em específico.
12. Por fim, há uma perspectiva para uma nova cooperação com outros municípios brasileiros para mais ações relacionadas a questões de gênero, sexualidade e cuidado? Além disso, é do interesse da Open Society Foundations estabelecer projetos semelhantes em conjunto com outros municípios brasileiros?

FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII

13. O projeto Ver-o-cuidado realizou avanços significativos em seus dois anos de implementação, e é notório que a sua idealização partiu de um diálogo direto entre a Open Society Foundations, a prefeitura de Belém e a ONU Mulheres. Você poderia começar falando um pouco sobre como a ideia do projeto chegou até a sua instituição? E como você se envolveu em sua construção?
14. Como se deu o trabalho da FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII antes e durante a assinatura do Memorando de Entendimento assinado no dia 30 de Maio de 2022? O que ele significa para a instituição? Há mais documentos que tratam acerca da cooperação e estabelecem um plano de ações/atribuições a cada participante?
15. A FUNPAPA já possui extensa atuação no âmbito de assistência social, sendo o Cuidado um ponto chave nesse quesito, porém que não era alvo de políticas públicas até então. Poderia falar mais um pouco sobre seu contato com o tópico? Gostaria de priorizar seu relato profissional mas, se o tempo não for um problema, considero importante seu conhecimento pessoal e acadêmico sobre.
16. Políticas de cuidado são amplamente debatidas no âmbito da América Latina (LATAM), porém verifica-se poucas iniciativas políticas que tratam do tópico a nível nacional. Você

poderia falar um pouco sobre como é esse debate dentro da FUNPAPA? O contato com um organismo internacional proporcionou um contato maior com outras localidades para se tratar acerca do tema?

17. O trabalho da FUNPAPA foi fundamental para o desenvolvimento do projeto. Poderia falar sobre como se deu essa contribuição? Foi a partir de uma perspectiva mais técnica, mais gerencial, mais monitoradora? Sinta-se livre para discorrer sobre.
18. Por fim, há uma perspectiva para uma nova cooperação internacional para mais ações relacionadas a questões de gênero e sexualidade? Além disso, é do interesse da FUNPAPA estabelecer projetos semelhantes em conjunto com outros organismos internacionais?

EX-PREFEITO EDMILSON RODRIGUES

19. Em um momento anterior, foi relatado que a iniciativa do Ver-O-Cuidado partiu de um diálogo entre o senhor e o Pedro Abramovay, da Open Society Foundations, ainda em seu primeiro ano de mandato. Poderia falar mais um pouco sobre o momento em que essa conversa surgiu? E os eventos que se sucederam após esse encontro?
20. Como se deu o seu trabalho antes e durante a assinatura do Memorando de Entendimento assinado no dia 30 de Maio de 2022? O que ele significa para a instituição? Há mais documentos que tratam acerca da cooperação e estabelecem um plano de ações/atribuições a cada participante?
21. Belém já possuía extensa atuação no âmbito de assistência social, sendo o Cuidado um ponto chave nesse quesito, porém que não era alvo de políticas públicas até então. Poderia falar mais um pouco sobre seu contato com o tópico? Gostaria de priorizar seu relato profissional mas, se o tempo não for um problema, considero importante seu conhecimento pessoal e acadêmico sobre.
22. Políticas de cuidado são amplamente debatidas no âmbito da América Latina (LATAM), porém verifica-se poucas iniciativas políticas que tratam do tópico a nível nacional. Você poderia falar um pouco sobre como era esse debate dentro do seu espaço de trabalho? O contato com um organismo internacional proporcionou um contato maior com outras localidades para se tratar acerca do tema?
23. O seu pontapé foi fundamental para o desenvolvimento do projeto. Poderia falar sobre como se deu essa contribuição durante sua execução? Foi a partir de uma perspectiva mais técnica, mais gerencial, mais monitoradora? Sinta-se livre para discorrer sobre.

APÊNDICE C — EVIDÊNCIAS DOCUMENTADAS

OPEN SOCIETY FOUNDATIONS

17/07/2013 — Former Brazilian Secretary of Justice Pedro Abramovay to Join Open Society Foundations — Link:

<https://www.opensocietyfoundations.org/newsroom/former-brazilian-secretary-justice-pedro-abramovay-join-open-society-foundations>

23/07/2020 — Fundação internacional doa R\$ 5 milhões para governo do Maranhão durante pandemia: Segundo a Open Society Foundations, esta doação ao Maranhão é parte de uma ação maior no Brasil, a qual deve destinar cerca de R\$ 26 milhões para outros estados. O diretor da instituição na América Latina, Pedro Abramovay, disse que faz parte da estratégia da Open Society destinar estes recursos para o governo, uma vez que por meio de suas ferramentas, pode fazer com que os benefícios alcancem os mais necessitados. — Link:

<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/07/23/fundacao-internacional-doa-r-5-milhoes-para-governo-do-maranhao-durante-pandemia.ghtml>

04/08/2020 — Em plena pandemia, George Soros doou US\$ 5 milhões para programas sociais no Brasil: Um dos homens mais ricos do mundo, George Soros, 89 anos, através da Open Society Foundations, investe US\$ 5 milhões (uns R\$ 26,5 milhões) em cinco frentes de atuação no Brasil, oferecendo apoio a 24 instituições da sociedade civil e a dois governos estaduais. — Link:

<https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/em-plena-pandemia-george-soros-doou-us-5-milhoes-pa-ra-programas-sociais-no-brasil.html>

05/08/2020 — Open Society Foundations anuncia doação de mais de R\$ 26 milhões para ações de combate à pandemia de COVID-19 no Brasil — Link:

<https://neomondo.org.br/amazonia/open-society-foundations-anuncia-doacao-de-mais-de-r-26-milhoes-para-acoes-de-combate-a-pandemia-de-covid-19-no-brasil#:~:text=Para%20apoiar%20as%20cont%C3%AAdnuas%20a%C3%A7%C3%A7%C3%B5es%20de%20enfrentamento,a%20Open%20Society%20Foundations%20anuncia%20o%20investimento>

05/08/2020 — Fundação de George Soros doará R\$ 26 milhões ao Brasil contra o coronavírus: A Open Society Foundations, instituição do investidor bilionário George Soros, anunciou que pretende doar mais de R\$ 26 milhões ao Brasil para o combate à pandemia do novo coronavírus. Segundo a fundação, a quantia será dividida entre 24 instituições e dois estados brasileiros. Do valor, cerca de R\$ 10 milhões serão destinados à população amazônica por meio de projetos no Pará e no Maranhão.... — Link:

<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/08/05/george-soros-doacao-brasil-coronavirus>

01/09/2020 — Governo do Estado firma parceria com Open Society Foundations — Link:

<https://www.agenciapara.com.br/noticia/21847/governo-do-estado-firma-parceria-com-open-society-foundations>

02/09/2020 — Open Society foca a região amazônica — Link:

<http://defesanet.com.br/pensamento/open-society-foca-a-regiao-amazonica/>

22/10/2020 — Poder Entrevista: Pedro Abramovay, diretor para a América Latina do Open Society Foundations, onde ele fala sobre a Economia dos Cuidados ser um tema emergente na América Latina — Link: <https://www.youtube.com/watch?v=5fKEA4DcIGA> —

Transcrição - Entrevista com Pedro 2020

Procurei por publicações desde o início de 2020 até o final do período (2024) para construir um panorama formal acerca da posição da Open Society acerca do tema de cuidado e sobre Belém ao longo do tempo.

17/03/2017 — For the Climate's Sake, Listen to Urban Amazonians — A Open Society posta esse artigo acerca dos trabalhos desenvolvidos na Amazônia brasileira. Em especial, Belém do Pará, onde foram desenvolvidos alguns programas. — Link:

<https://www.opensocietyfoundations.org/voices/for-the-climate-s-sake-listen-to-urban-amazonians>

09/03/2021 — Open Society falando sobre cuidado em 09 de março de 2021 — Link:

<https://x.com/OpenSocietyBR/status/1369287355513724929>

01/09/2021 — The Open Society Foundations Move Ahead on Transformation — Link:

<https://www.opensocietyfoundations.org/voices/the-open-society-foundations-move-ahead-on-transformation>

03/02/2022 — How Impact Investment in a Digital Platform Can Advance Labor Rights for Domestic Workers in Latin America — A OSF lança nota falando acerca do trabalho de cuidado, políticas de cuidado na América Latina e a incipienteza do tema no Brasil. — Link:

<https://www.opensocietyfoundations.org/voices/how-impact-investment-in-a-digital-platform-can-advance-labor-rights-for-domestic-workers-in-latin-america>

03/03/2022 — Open Society falando sobre cuidado em 03 de março de 2022 — Link:

<https://x.com/OpenSocietyBR/status/1499388633635340290>

09/06/2022 — “As mulheres realizam 84% do trabalho de cuidado não remunerado no Brasil. Para que a ocupação não siga invisibilizada, a Open Society, @onumulheres e @prefeiturabelem vão criar a primeira política pública voltada para essas atividades. Saiba mais em.” — Link:

<https://osf.to/3NCmgwq> ; <https://x.com/OpenSocietyBR/status/1534992740529979401>

08/11/2022 — @pedroabramovay, em entrevista para @UOLNoticias, fala sobre as atividades do cuidado, traça caminhos para remunerar adequadamente este trabalho, que é exercido em sua maioria por mulheres, e alavancar a economia. — Link:

<https://x.com/OpenSocietyBR/status/1590118305620267010>

05/03/2024 — “O cuidado pode ser uma agenda estratégica mundial”, destacou Nina Madsen, nossa gerente de Gênero, no evento internacional promovido pela @ONUMulheresBR e @prefeiturabelem, que apoiamos em projeto pioneiro no país para a economia do cuidado. Veja mais: — Link:

<https://agenciabelem.com.br/Noticia/240205/seminario-internacional-de-politica-de-cuidados-sobre-as-mulheres-reune-paises-e-ministerios> ; <https://x.com/OpenSocietyBR/status/1765061226218782901>

18/04/2025 — “Entre trabalho formal e a jornada invisível, mulheres trabalham mais de 11 horas por dia em Belém. Ver-o-cuidado, estudo apoiado por nós, desvenda um sistema que explora o tempo das mulheres, naturalizando a desigualdade de gênero.” — Link:

<https://x.com/OpenSocietyBR/status/1913302778908201414>

ONU MULHERES

05/03/2017 — Trabalho de cuidados oscila entre 10 e 39% do PIB de países, considera ONU Mulheres — Link:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/trabalho-de-cuidados-oscila-entre-10-e-39-do-pib-de-paises/>

03/04/2020 — ONU Mulheres sugere nove ações que toda pessoa pode fazer na resposta à Covid-19 e eliminar a desigualdade de gênero dentro de casa — Link:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-sugere-nove-acoes-que-toda-pessoa-pode-fazer-na-resposta-a-covid-19-e-eliminar-a-desigualdade-de-genero-dentro-de-casa/>

03/04/2020 — Trabalhadoras domésticas fazem campanha por direitos durante a pandemia Covid-19 e articulam apoio da cooperação internacional — Link:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/trabalhadoras-domesticas-fazem-campanha-por-direitos-durante-a-pandemia-covid-19-e-articulam-apoio-da-cooperacao-internacional>

06/05/2020 — #ElesPorElasEmCasa incentiva homens brasileiros a mostrar tarefas domésticas assumidas na quarentena da Covid-19 — Link:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/elesporelasemcasa-incentiva-homens-brasileiros-a-mostrar-tarefas-domesticas-assumidas-na-quarentena-da-covid-19>

10/06/2020 — Estudo revela aumento da situação vulnerabilidade das trabalhadoras domésticas

durante a pandemia — Link:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/estudo-revela-aumento-da-situacao-vulnerabilidade-das-trabalhadoras-domesticas-durante-a-pandemia>

06/2020 — Vulnerabilidade das trabalhadoras domésticas no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil — Link:

https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/06/213247_NT_Disoc-N_75_web.pdf

19/08/2020 — CEPAL e ONU Mulheres: Sistemas integrais de cuidado são fundamentais para a recuperação socioeconômica na América Latina e no Caribe — Link:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/cepal-e-onu-mulheres-sistemas-integrals-de-cuidado-sao-fundamentais-para-a-recuperacao-socioeconomica-na-america-latina-e-no-caribe/>

21/06/2021 — Série aborda direitos e vulnerabilidades de trabalhadoras domésticas na Covid-19 — Link:

<http://onumulheres.org.br/noticias/serie-aborda-direitos-e-vulnerabilidades-de-trabalhadoras-domesticas-na-covid-19/>

02/07/2021 — É preciso transformar e investir na economia do cuidado, dizem lideranças no Fórum Geração Igualdade Paris — Link: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/16798/>

11/2021 — Rumo à Construção de Sistemas Integrais de Cuidados na América Latina e no Caribe: elementos para sua implementação — Estudo traduzido da versão em espanhol no âmbito do projeto “Construindo caminhos para um sistema de cuidados integrados em Belém do Pará: reconhecendo, redistribuindo e recompensando o trabalho de cuidado”, financiado pela Open Society Foundations. — Link:

https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2022/12/rumo_construcao_sistemas_integrals_cuidados.pdf

03/05/2022 — ONU Mulheres seleciona, até 10/06, Consultoria Nacional para Assessoria Técnica. Todas as pessoas interessadas devem se inscrever até as 23:59h de 10 de junho de 2022, preenchendo o Formulário de Inscrição on-line e enviando os documentos solicitados para o seguinte endereço de e-mail: unwomenbra.hr@unwomen.or com o assunto “TdR 009 – Contratação de Consultoria Nacional para Assessoria Técnica no Projeto Construindo caminhos para um sistema de cuidados integrado em Belém do Pará: reconhecendo, redistribuindo e recompensando o trabalho de cuidado”. As solicitações sem o Formulário da ONU Mulheres de História Pessoal (P11) e demais documentos de apoio podem ser tratadas como incompletas e não serão consideradas para avaliação posterior. — Link:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-seleciona-ate-29-05-consultoria-nacional-para-assessoria-tecnica/>

(1^a aparição de Belém nesse contexto no site da ONU Mulheres)

30/05/2022 — Belém poderá ser primeiro município a estabelecer piloto de Sistema de Economia de Cuidados no Brasil — Link:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/belem-podera-ser-primeiro-municipio-a-estabelecer-piloto-de-sistema-de-economia-de-cuidados-no-brasil/>

18/07/2022 — ONU Mulheres seleciona, até 07/08, Consultoria Nacional para Assessoria Técnica – Empoderamento Econômico em Belém do Pará — Link:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-seleciona-ate-07-08-consultoria-nacional-para-assessoria-tecnica-empoderamento-economico-em-belem-do-pará/>

05/10/2022 — ONU Mulheres seleciona, até 30/10, Gerente de Projeto – Empoderamento Econômico em Belém do Pará — Link:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-seleciona-ate-30-10-gerente-de-projeto-empoderamento-economico/>

10/11/2022 — ONU Mulheres e Prefeitura de Belém apresentam projeto piloto sobre cuidados na XV Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e do Caribe — Link:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-e-prefeitura-de-belem-apresentam-projeto-piloto-sobre-cuidados-na-xv-conferencia-regional-sobre-a-mulher-da-america-latina-e-do-caribe/>

16/11/2022 — Os países da região se comprometeram a transitar para um novo estilo de desenvolvimento: a sociedade do cuidado — Link:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/os-paises-da-regiao-se-comprometeram-a-transitar-para-a-sociedade-do-cuidado/>

16/02/2023 — ONU Mulheres e Fenatrad discutem prioridades e parcerias para 2023 — Link:
<https://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-e-fenatrad-discutem-prioridades-e-parcerias-para-2023/>

06/07/2023 — Servidoras municipais fortalecem conhecimento em formação piloto sobre formulação de políticas de cuidados em Belém (PA) — Link:
<https://www.onumulheres.org.br/noticias/servidoras-municipais-fortalecem-conhecimento-em-formacao-piloto-sobre-formulacao-de-politicas-de-cuidados-em-belem-pa/>

29/10/2024 — No Dia Internacional do Cuidado e Apoio, entenda a importância desse trabalho para a sustentação da sociedade — Link:
<https://www.onumulheres.org.br/noticias/no-dia-internacional-do-cuidado-e-apoio-entenda-o-a-importancia-papel-desse-trabalho-para-a-sustentacao-da-sociedade/>

Linha do tempo VER-O-CUIDADO — Link:
https://www.instagram.com/p/DE3FXk2zv4f/?img_index=2

15/04/2025 — Caixa de ferramentas – Promovendo incidência em prol da sociedade do cuidado — Link:
<https://www.onumulheres.org.br/publicacoes/caixa-de-ferramentas-promovendo-incidencia-em-prol-da-sociedade-do-cuidado/>

PREFEITURA DE BELÉM

04/12/2020 — Brasil de Fato: “Novas ideias para antigos problemas: como Edmilson, do PSOL, vai governar Belém?” Link:
<https://www.brasildefato.com.br/podcast/brasil-de-fato-entrevista/2020/12/04/novas-ideias-para-antigos-problemas-como-edmilson-do-psol-vai-governar-belem/>

15/02/2021 — Prefeito Edmilson apresenta projetos de Belém à Fundação Open Society, em primeiro contato entre a PMB e a OSF. Link:
<https://agencia.belem.pa.gov.br/prefeito-edmilson-apresenta-projetos-de-belem-a-fundacao-open-society/>

30/06/2021 — Prefeito participa de reunião com a Open Society Foundations e destaca políticas sociais da gestão. Link: <https://agenciabelem.com.br/Noticia/220549>

30/05/2022 — Prefeito recebe representantes da rede internacional de filantropia Open Society Foundations. Link:
<https://agencia.belem.pa.gov.br/prefeito-recebe-representantes-de-rede-internacional-de-filantropia/>

30/05/2022 — Belém é o primeiro município a estabelecer piloto de Sistema de Economia de Cuidados no Brasil, com financiamento da Open Society Foundations. Link:
<https://agencia.belem.pa.gov.br/belem-e-o-primeiro-municipio-a-estabelecer-piloto-de-sistema-de-economia-de-cuidados-no-brasil/>

30/05/2022 — Assinatura do Memorando de Entendimento entre Prefeitura de Belém e ONU Mulheres para implementação do sistema de cuidados. Link:
<https://www.onumulheres.org.br/noticias/belem-podera-ser-primeiro-municipio-a-estabelecer-piloto-de-sistema-de-economia-de-cuidados-no-brasil/>

02/06/2022 — Open Society Foundations avalia possibilidade de investimento no Banco do Povo de Belém. Link:
<https://agencia.belem.pa.gov.br/open-society-foundations-avalia-possibilidade-de-investimento-no-banco-do-povo-de-belem/>

30/10/2024 — Sandra e Virgínia participam da Semana ENAP; Sandra reconhece o pouco entendimento dos gestores sobre cuidados. Link:

 Semana de Inovação 2024 - Palco Adventus (30/10)

26/02/2025 — Belém sedia Seminário Internacional sobre sistemas de cuidados para mulheres na América Latina. A cidade é reconhecida como berço da experiência piloto “Ver-o-Cuidado”. Link: <https://www.oliberal.com/politica/belem-sedia-seminario-internacional-sobre-politicas-e-sistemas-de-cuidados-na-america-latina-1.784709>

15/05/2025 — Sandra reafirma que, apesar de trabalhar há algum tempo com gênero, a questão de cuidados ainda não era absorvida nessa nomenclatura, ligada à economia do cuidado.

Link:  Homenagem Dia da Pessoa Assistente Social - Sandra Valente

